



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – IF BAIANO *CAMPUS* CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

NILJANE ALVES DOS SANTOS

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS INSTRUTORES DO ENSINO
PROFISSIONAL MARÍTIMO



Catu, BA
2025

NILJANE ALVES DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS INSTRUTORES DO ENSINO
PROFISSIONAL MARÍTIMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal Baiano, *Campus* Catu, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Lima Santana e Santana

Catu, BA
2025

Santos, Niljane Alves dos
Estratégias De Ensino Para Aprendizagem
Significativa: Uma Contribuição Para A Formação
Dos Instrutores Do Ensino Profissional Marítimo/
Niljane Alves dos Santos – Catu, BA, 2024.
270 p.; color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Baiano.
Programa de Pós-graduação em Educação
Profissional e Tecnologia – ProfEPT, 2024.
Orientadora: Profa. Dra. Camila Lima Santana e
Santana.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino
Profissional Marítimo. 3. Práticas Educativas.
4. Capacitação de Instrutores. 5. Formação de
instrutores. 6. Estratégias de ensino aprendizagem.
7. Aprendizagem Significativa. I Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II.
Sanatana, Camila Lima Santana e (orientadora), III.
Título.

CDU: 371.695

NILJANE ALVES DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS INSTRUTORES DO ENSINO
PROFISSIONAL MARÍTIMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Baiano *Campus Catu*, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 17 de março de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Camila Lima Santana e Santana
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Orientadora

Profa. Dra. Ana Márcia Lima Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Membro Externo

Prof. Dr. Handherson Leylton Costa Damasceno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco
Membro interno ProfEPT

Profa. Dra. Janaina dos Reis Rosado
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Membro interno

Dedico esta minha conquista ao meu filho,
Luan Gabriel, que soube compreender as
minhas ausências e entender que nunca
devemos desistir dos nossos sonhos por mais
difícil que pareça. Meu amor, meu ser de Luz,
amo você infinitamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e aos meus guias e mentores espirituais por serem meu alicerce e estarem sempre presentes comigo ao longo desta caminhada nos momentos bons e naqueles mais desafiadores.

O meu agradecimento especial vai para o meu filho Luan Gabriel, pelo carinho, compreensão, por entender, aceitar a minha ausência, pelo apoio constante, companheirismo durante todo o tempo de meus estudos, por torcer e por acreditar em mim. Obrigada, amo você incondicionalmente.

Aos meus pais, Nílson, Ana Maria e Luiz (in memoriam), pela contínua presença em minha trajetória e por me lembrarem incessantemente da importância de seguir meus sonhos, sem jamais desviar o foco de minha essência e dos valores que verdadeiramente importam, dedico-lhes meu eterno agradecimento.

Aos meus familiares, gostaria de expressar minha sincera gratidão, que, mesmo estando distante, manifestaram apoio e entusiasmo notáveis, com pensamentos positivos e vibrações.

Aos queridos tia Maria das Graças, carinhosamente chamada de Neca, e João, por fazerem parte de minha rede de apoio para que eu fosse para as aulas presenciais de forma tranquila.

À minha mãe do coração, Suely Palma, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo constante. Você sempre foi minha fonte de motivação, ajudando a manter meu equilíbrio e minha força durante os desafios.

A Osvaldo, pelo companheirismo e pela parceria que enriquecem minha jornada.

À minha professora orientadora, Camila Santana, a quem admiro profundamente e tenho como referência em minha trajetória profissional e acadêmica, dedico meu sincero reconhecimento. Carinhosamente chamada de "Ori", sua orientação foi um verdadeiro alicerce em minha formação, contribuindo de maneira inestimável para meu crescimento e formação.

Aos professores do IFBaiano Catu, em especial à professora Patrícia Oliveira, por quem tenho uma profunda admiração. Paty, suas orientações foram um presente para a minha formação, obrigada por fazer parte da banca.

À todos os colegas de turma, manifesto minha sincera gratidão pela constante disposição em oferecer apoio e auxílio de forma incondicional.

Aos meus estimados companheiros de jornada, conhecidos como “o bonde” Adelson,

Dilvan, Elizângela, Maurício e Sara, manifesto minha sincera gratidão pela inestimável companhia durante as viagens a Catu, e pelas amizades que se solidificaram ao longo do mestrado e as que perduram.

Às "meninas super poderosas" Carla Nascimento, Ana Paula Figueredo e Pollyanna Brasil, manifesto minha sincera gratidão pelo apoio prestado durante todo o curso e também depois e pelas amizades que se consolidaram ao longo desta trajetória.

Aos meus amigos do centro Espírita Harmonia, da Marinha do Brasil, da Capitania dos Portos da Bahia, dos amigos do Ensino Profissional Marítimo da CPBA, do Condomínio, da comunidade marítima, cada um tem um espaço em meu coração e em minha história.

Aos queridos amigos: Aderaldo, Magalhães, Tatiani Brunelle, Lima, Karla Karine, Elton Carvalho, Denilson Luis, Jorge Barbosa, Assis, Nadilson, Abelardo, Amós e Elimar, muito obrigada pela rede de apoio, sem vocês seria quase impossível.

A Milton Bispo, a quem carinhosamente denominamos de irmão, agradeço pelo apoio constante e pela valiosa colaboração na realização dos meus projetos. Sua contribuição neste mestrado foi fundamental para a construção do meu produto educacional. Sou imensamente grata a você.

Por fim, não menos importante, expresso minha mais sincera consideração à excelentíssima banca examinadora, em especial ao Prof. Dr. Handherson, à Profa. Dra. Janaina e à Profa. Dr^a Ana Márcia, cuja disponibilidade e contribuição foram de valor inestimável para este projeto desafiador e significativo, fundamentais para a minha formação e aprimoramento intelectual e profissional.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(FREIRE, 1996, p. 25)

RESUMO

Este estudo é um extrato do projeto de mestrado, cujo objetivo foi investigar a prática de ensino dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo autorizados pela Diretoria de Portos e Costas, para atuarem nos cursos de formação de aquaviários na jurisdição Bahia e suas atuações em sala de aula. Proposta a partir de uma oficina prática, é desenvolvida na Treinamar Ensino Profissional Marítimo – instituição credenciada em Salvador. Foi possível analisar as contribuições da formação dos instrutores dos cursos de formação do Ensino Profissional Marítimo, a partir das estratégias de ensino para uma aprendizagem significativa, o que vai proporcionar, a partir daí, uma educação de qualidade, com profissionais mais preparados e qualificados, promovendo a melhoria, além de estimular a prática de ações educativas que visem favorecer a aprendizagem, apesar de os mesmos não possuírem formação acadêmica na área de ensino. Partindo desse estudo, foi proposta, como produto educacional, uma oficina prática em estratégias de ensino, de maneira a colaborar com a prática educativa e a capacitação e formação dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo, avaliando a aplicabilidade da oficina prática, com base nos resultados obtidos. Assim, a proposta metodológica escolhida é a pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza exploratória, que se define a partir da abordagem do problema formulado, visando à checagem das causas atribuídas a ele. Para a coleta de dados, serão utilizados os métodos de entrevistas semiestruturadas e de observação. Os dados coletados serão devidamente transcritos para exame. Este será realizado por meio da análise do discurso, que pretende avaliar as ações dos participantes com a finalidade de compreender e contribuir para a atuação de profissionais mais preparados e capacitados dentro das salas de aula, proporcionando uma educação de qualidade para os alunos e, conseqüentemente, a comunidade marítima. Isso promoverá a melhoria, além de estimular a prática de ações educativas que objetivem favorecer a aprendizagem. E, por fim, utilizar o resultado desse estudo para elaborar um plano de formação de instrutores, em que o público-alvo será os Instrutores do Ensino Profissional Marítimo cadastrados na Diretoria de Portos e Costas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Práticas Educativas. Ensino Profissional Marítimo. Formação de instrutores. Estratégias de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study is an excerpt from a master's degree project, whose objective was to investigate the teaching practice of Maritime Professional Education instructors authorized by the Ports and Coasts Directorate to work in watercraft training courses in the jurisdiction of Bahia and their classroom performance. Proposed from a practical workshop, and developed at Treinamar Maritime Professional Education, an accredited institution in Salvador, it was possible to analyze the contributions of the training of instructors of Maritime Professional Education courses, in teaching strategies for meaningful learning, providing from there, a quality education with more prepared and qualified professionals, promoting improvement, in addition to stimulating the practice of educational actions that aim to favor learning and considering that they do not have academic training in the teaching area and providing. Based on this study, a practical workshop on teaching strategies was proposed as an educational product, in order to collaborate with the educational practice and training of Maritime Professional Education instructors, evaluating the applicability of the practical workshop, based on the results obtained. Thus, the chosen methodological proposal is qualitative, descriptive and exploratory research, which is defined based on the approach to the formulated problem, aiming to verify the causes attributed to it. For data collection, the methods of semi-structured interviews and observation will be used. The collected data will be duly transcribed for analysis, which will be carried out through discourse analysis that aims to analyze the actions of the participants with the purpose of understanding and contributing to the performance of better prepared and qualified professionals within the classrooms, providing quality education for students and, consequently, the maritime community, promoting improvement, in addition to stimulating the practice of educational actions that aim to favor learning. And finally, use the result of this study to develop an instructor training plan, where the target audience will be the Maritime Professional Education Instructors registered with the Directorate of Ports and Coasts.

Keywords: Professional and Technological Education. Maritime Professional Education. Educational Practices. Instructor Training. Instructor training. Teaching learning strategies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo de artigos sobre estratégias de ensino e ensino profissional marítimo publicados nos últimos 10 anos	20
Quadro 2 – Perfil dos instrutores do EPM	47
Quadro 3 – Categorias e subcategorias	63

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Sala de aula no <i>classroom</i> com o envio do material para estudo	54
Foto 2 – Prática da construção dos objetivos educacionais	56
Foto 3 – Prática da construção do plano de aula	56
Foto 4 – Prática simulada	57
Foto 5 – Avaliação e <i>feedback</i>	59
Foto 6 – Instrutores participantes na Treinamar	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPBA	Capitania dos Portos e Costas
DPC	Diretoria de Portos e Costas
EPM	Ensino Profissional Marítimo
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF BAIANO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
IMO	International Maritime Organization
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PREPOM	Aquaviários - Programa do Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários
PROFEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
QP I	Questionário de Pesquisa I
QP II	Questionário de Pesquisa II
QP III	Questionário de Pesquisa III
STCW	Standards of Training, Certification, and Watchkeeping for Seafarers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	ESTADO DA ARTE	19
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
3.1	Educação Profissional e Tecnológica nas práticas educativas no Ensino Profissional Marítimo	22
3.2	Ensino Profissional Marítimo	24
3.3	Formação de Aquaviários	26
3.4	Capacitação e desenvolvimento de instrutores	28
3.5	Saberes docentes	31
3.6	Formação continuada	34
3.7	Aprendizagem significativa	37
3.8	Estratégias de ensino	40
3.9	Metodologias ativas e tradicionais	43
4	METODOLOGIA	46
4.1	Participantes da pesquisa	46
4.2	Abordagem metodológica e tipo de pesquisa	47
4.3	Etapas da Análise de Conteúdo	48
5	PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINA EM ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	53
5.1	As contribuições significativas da oficina prática em estratégias de ensino para a prática docente do instrutor	60
6	ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DOS INSTRUTORES DO ENSINO PROFISSIONAL MARÍTIMO	63
6.1	Formação inicial e continuada dos instrutores	64
6.2	Sobre o planejamento das aulas e o uso de metodologias ativas	66
6.3	Uso das estratégias de ensino na prática docente nos cursos de formação de Aquaviários	68
6.4	Sobre a oficina prática em estratégias de ensino	76
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	86
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	87
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	89

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	92
APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL	98

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar este estudo, é imprescindível relatar acontecimentos significativos da minha trajetória de vida pessoal e profissional, as quais constituem a minha formação. Formada em Pedagogia pela Universidade Católica de Salvador em 2004, ingressei na Marinha do Brasil, mais especificamente na Capitania dos Portos da Bahia (CPBA), em junho de 2015, onde fui designada para a função de Encarregada do Ensino Profissional Marítimo. Apesar da minha vasta experiência na área de treinamento e desenvolvimento, a formação de Aquaviários – que tem por objetivo habilitar os profissionais para operar embarcações da Marinha Mercante – era, naquele momento, um desafio profissional. Contudo, o desafio maior foi qualificar os instrutores na área pedagógica, uma vez que esses profissionais só possuem conhecimentos técnicos em áreas específicas.

Os Aquaviários atuam tanto na Capitania dos Portos como em instituições credenciadas na Bahia. Os cursos relativos a essa atividade visam atender às premissas de abordagem por competência multidisciplinar da formação e qualificação de qualquer cidadão, independente do gênero, que almeja ingressar na Marinha Mercante. O interesse pela pesquisa sobre a prática educativa para os instrutores desses cursos surgiu a partir da reflexão sobre a prática pedagógica, como Encarregada do Ensino Profissional Marítimo da CPBA e os desafios das estratégias de ensino enfrentadas por esses instrutores, para a qualificação dos futuros profissionais, evitando a evasão e o abandono, que, por sua vez, não são significativos, pois os que procuram os cursos realmente precisam ou se encantam com a área.

Apesar de os candidatos ingressarem nos cursos de formação por meio de um processo seletivo de ampla concorrência, sendo matriculados apenas os trinta melhores classificados em uma prova de conhecimentos básicos de português e matemática, a relevância desta discussão justifica-se a partir do cenário em que a formação desses Aquaviários se dá em turmas heterogêneas e por profissionais sem nenhum conhecimento da prática pedagógica. É em tal contexto que a escolha deste tema eclode: a partir de uma inquietação pessoal, movida pela necessidade de renovar e inovar a prática pedagógica dos instrutores, tornando as aulas mais interativas, participativas, atrativas e elevando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Profissional, em uma instituição de base altamente conservadora, em que a aquisição dos conhecimentos técnicos se dá através da repetição, e não da compreensão, de forma integral, dos processos e conhecimentos necessários para o exercício da profissão.

Dentro da Marinha do Brasil, a divisão do Ensino Profissional Marítimo é a responsável pelos cursos de formação de Aquaviários, possibilitando a incorporação de

peças civis na Marinha Mercante. Dentre os diversos segmentos de atuação, Aquaviários é um deles. Para ingressar em uma das formações, os interessados devem ficar atentos às relações de cursos que são disponibilizados no *site* da Diretoria de Portos e Costas (DPC), uma organização militar da Marinha do Brasil que é subordinada à Diretoria Geral de Navegação. É através da DPC que são divulgados, no Programa do Ensino Profissional Marítimo (PREPOM) para Aquaviários, todos os cursos para a carreira marítima. Em Salvador, a organização militar responsável pela execução dos cursos na jurisdição Bahia é a CPBA. Esses cursos têm como objetivo o preparo do pessoal para o trabalho a bordo de embarcações e são especificamente voltados para a formação e qualificação de Marítimos, Fluviários, Pescadores e Mergulhadores.

Para atender às demandas de toda a comunidade marítima, a DPC credencia instituições de ensino para ministrar cursos do Ensino Profissional Marítimo (EPM), conforme previsto na Norma de Autoridade Marítima (NORMAM-102/DPC¹). Essas instituições devem cumprir o Programa do Ensino Profissional Marítimo² para Aquaviários sob fiscalização da Capitania dos Portos da Bahia. É o caso da Treinamar Ensino Profissional Marítimo Ltda., instituição credenciada pela DPC para atuar na realização dos cursos³ em Salvador.

A educação é uma das bases fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal, especialmente, nas áreas técnicas como a formação marítima. A busca por práticas de ensino que promovam uma aprendizagem significativa se torna cada vez mais essencial, face aos desafios e às rápidas transformações desse setor. Este trabalho tem como objetivo investigar de que forma as estratégias de ensino podem contribuir para o aprimoramento dos instrumentos educacionais no contexto do Ensino Profissional Marítimo, promovendo uma formação mais robusta e eficaz.

Para melhor entendimento, é necessário diferenciar as duas vertentes da Marinha: a Marinha do Brasil e a Marinha Mercante. A Marinha do Brasil é conhecida como Marinha de Guerra, que tem como missão aplicar o poder naval e contribuir para a soberania e defesa do país. Já a Marinha Mercante representa o ramo civil da Marinha do Brasil e tem funções divididas em três ramos: pesca, lazer e comércio.

1 NORMAM-102/DPC - Norma da Autoridade Marítima que regula o Ensino Profissional Marítimo de aquaviários.

2 Disponível em:

<https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br/dpc/files/prepom/aquaviarios/PREPOM2023>

3 Cursos: Marinheiro auxiliar de Convés e Máquinas, Moço de Convés; Moço de máquinas: APAQ-CTR – Básico Modular Cozinheiro, Curso Taifeiro, Enfermeiro e Auxiliar de Saúde -CAAQ-CTS; CAAQ-CTR; ESEP.

Em ambos os casos, fazem-se necessários profissionais habilitados e capacitados para o exercício de suas funções marítimas, cabendo à Marinha do Brasil a responsabilidade da formação das duas vertentes. Como o objeto do nosso estudo é a formação dos instrutores dos cursos de formação do Ensino Profissional Marítimo, independente da sua formação acadêmica, o estudo abará os instrutores responsáveis pela formação dos profissionais que estão se atualizando ou que ingressarão na Marinha Mercante. A esses profissionais, cuja habilitação é emitida pela Autoridade Marítima (função exercida pelo Comandante da Marinha, com competência para tratar de assuntos alheios à Marinha do Brasil), chamamos de Aquaviários.

O interesse, contudo, não é apenas técnico. Ele está vinculado à minha trajetória, aos princípios e valores profissionais. Desde que ingressei na Capitania dos Portos da Bahia, em 2015, me deparei – e ainda me deparo – com problemas que perpassam os alunos. São diversos os desafios. Entre eles, o fato de que muitos dos instrutores que ministram os cursos são habituados apenas à escolarização imposta pela instituição, que não observa a competência desses profissionais, pelo fato de o ensino ser visto como uma mera transmissão de informações.

É uma ação desafiadora não somente para esses instrutores que atuam diretamente na formação dos Aquaviários. É necessário buscar a superação do imprevisto, cujas práticas pedagógicas geralmente são repetitivas, rasas, por falta de conhecimento e por insuficiência de formação pedagógica. E também é um desafio para mim, que precisei conquistá-los para desmistificar alguns preconceitos – por serem conduzidos por uma pedagoga e mulher –, crenças, maus hábitos, costumes e quebrar paradigmas – principalmente pelas mudanças que seriam necessárias que houvesse, para uma prática pedagógica de qualidade, levando-os a reconhecer que a docência é muito mais que uma simples transmissão de conhecimentos práticos, repetir padrões ou processo de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente.

Infelizmente, por ser uma instituição militar, onde a hierarquia e a disciplina formam a base, o declínio em ministrar uma aula por parte desses instrutores é praticamente improvável e a formação dos instrutores, na dimensão da docência, não é considerada essencial ou relevante nesse momento. Os Aquaviários em formação são vistos como tábulas rasas e o conteúdo é transmitido sem preocupação com a fundamentação pedagógica teórica, metodológica, desconsiderando aspectos didáticos ou da prática pedagógica. No decorrer de

minha trajetória, sigo tentando mudar a mentalidade daqueles militares que integram o corpo de instrutores.

Meu compromisso como pedagoga e Encarregada do Ensino Profissional Marítimo⁴ foi oferecer aos instrutores uma formação totalmente voltada para as práticas em sala de aula, que abordam o conhecimento das estratégias de ensino de forma integrada ao conteúdo, proporcionando melhor aprendizagem aos alunos. Nesse sentido,

trata-se de formar para a inovação pessoas capazes de evoluir, de se adaptar a um mundo em rápida mutação e de dominar a mudança. Fazem-se necessários um trabalhador e uma trabalhadora que, como saber fazer, saibam pensar, portanto, tenham um nível elevado de escolarização e uma atitude de formação permanente, cujas habilidades de aprender a aprender e de trabalhar em equipe atuem como fio condutor (Zabala, 2002, p. 57).

Vejo que esses instrutores precisam ser sensibilizados e motivados a se apropriarem de novas formas de ensinar, passando a ser elementos de transformação, e entendo que preciso contribuir na qualificação desses profissionais, desenvolvendo-os e possibilitando uma formação teórica consistente para uma prática transformadora. A transformação, em conjunto com a experiência e as estratégias de ensino, é a técnica utilizada em sala para extrair melhor aproveitamento do aluno, ajudando-o a adquirir e fixar o conteúdo. Essa transformação tornará o instrutor um professor que melhora a cada ano com a prática. Ele precisa dar significado à construção do conhecimento, passando a ser o produtor do conhecimento, e não um transmissor (de conhecimento). A partir do significado que ele vai dar à construção do conhecimento, haverá a interação com o aluno, que fará a inferência com os seus conhecimentos prévios e, por sua vez, ressignificará o que aprendeu, sendo promovida, então, a aprendizagem significativa.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal, especialmente nas áreas técnicas, como a formação marítima. A busca por práticas de ensino que promovam uma aprendizagem significativa se torna cada vez mais essencial, face aos desafios e às rápidas transformações desse setor. A intenção é compreender de que forma as estratégias de ensino, que podem contribuir para o aprimoramento dos instrumentos educacionais no contexto do Ensino Profissional Marítimo, promovem uma formação mais robusta e eficaz. Partindo dessas inquietações, foi delineado o Problema da Pesquisa: Como as estratégias de ensino podem contribuir para a promoção de uma aprendizagem significativa no contexto do Ensino Profissional Marítimo, considerando os desafios enfrentados pelos

⁴ Inicialmente, o trabalho seria desenvolvido na Capitania dos Portos da Bahia, onde atuei como Encarregada do Ensino Profissional Marítimo até dezembro de 2023. No entanto, devido ao atraso na obtenção da autorização do Comitê de Ética e à burocracia envolvida na renovação das permissões de realizar a pesquisa na instituição, optei por dar a continuidade do projeto em uma escola credenciada, com os mesmos instrutores.

instrutores?

O trabalho tem como objetivo geral examinar as estratégias de ensino que promovam uma aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os conhecimentos pedagógicos dos instrutores que atuam nos cursos de formação de Aquaviários; descrever os desafios enfrentados pelos instrutores no processo de ensino-aprendizagem; explorar metodologias e estratégias que promovam a integração entre teoria e prática; avaliar o impacto das estratégias propostas no desempenho pedagógico e na percepção dos instrutores; propor uma oficina prática para os instrutores sobre estratégias de ensino, com o intuito de fortalecer sua capacitação e enunciar as contribuições dos conhecimentos adquiridos na formação inicial e/ou continuada para a prática docente dos instrutores.

Diante do exposto e pensando na atuação dos instrutores no processo de ensino - aprendizagem, este projeto se justifica por apresentar as contribuições das estratégias didático-pedagógica daqueles que atuam como instrutores nos cursos de formação e aperfeiçoamento de Aquaviários na jurisdição Bahia, tanto na Capitania dos Portos da Bahia como em instituições credenciadas para esse fim. O objetivo é contribuir para a formação destes profissionais, de modo a desenvolver a prática educativa de maneira qualificada, inserindo no mercado pessoas mais capacitadas, especialmente aqueles instrutores que ainda não possuem experiência de ensino e, ao mesmo tempo, proporcionar reflexões sobre o tema.

Esta dissertação está organizada em cinco seções, sendo a primeira esta Introdução: apresento o tema de pesquisa, sua justificativa e delimitação. Na seção 2, abordo o estado da arte. Na terceira – Fundamentação – apresento e dialogo com autores e os conceitos e fundamentos relevantes que sustentam este estudo, importantes para a prática pedagógica, Ensino Profissional Marítimo, formação de Aquaviários, capacitação e desenvolvimento de instrutores, saberes docentes, formação continuada, aprendizagem significativa, estratégias de ensino, metodologias ativas e tradicionais. Na seção 4, exponho a Metodologia utilizada, mencionando a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, os participantes da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, além do método de análise de dados. Na 5ª seção, faço a análise das perspectivas dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo que atuam tanto na Capitania dos Portos da Bahia como em instituições credenciadas na jurisdição Bahia. Na seção 6, exponho as contribuições da oficina em estratégias de ensino. E, por último, na seção 7, expresso as considerações finais da pesquisa, trazendo as informações mais significativas percebidas ao longo de todo o processo de estudo, apontando possíveis

conclusões.

2 ESTADO DA ARTE

De acordo com Ferreira (2002), a pesquisa do tipo "Estado da Arte" possui caráter bibliográfico, com o objetivo de mapear e discutir produções acadêmicas em uma determinada área de conhecimento. Esse tipo de pesquisa visa responder a questões sobre aspectos e dimensões que se destacam em período e contexto específicos, promovendo um panorama das discussões acadêmicas relacionadas ao tema.

As bases de dados consultadas incluíram: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e Google Scholar (Google Acadêmico). As buscas foram realizadas com a combinação das seguintes palavras-chave: estratégias de ensino, Ensino Profissional Marítimo e formação de Aquaviários.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão:

- a) Publicações acadêmicas que abrangem artigos científicos, teses, dissertações, livros e resenhas;
- b) Trabalhos publicados nos últimos dez anos, compreendendo o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2023.

A busca realizada não identificou estudos que atendessem plenamente aos critérios de inclusão estabelecidos, sendo a maioria dos trabalhos encontrada apenas parcialmente relacionada ao tema central. Entretanto, alguns estudos apresentaram objetos de pesquisa semelhantes ou abordagens correlatas. Após a triagem e análise, a amostra final foi composta por 5 artigos científicos que abordavam, de forma direta ou indireta, temas como estratégias de ensino, formação de instrutores e Ensino Profissional Marítimo.

O Quadro 1, na página seguinte, apresenta um resumo das principais características dos estudos recuperados, incluindo informações sobre os autores, palavras-chave, ano de publicação, título e o objeto de estudo de cada trabalho.

Esse panorama contribui para a identificação de tendências e lacunas na literatura existente e foi essencial para fornecer uma base teórica sólida ao trabalho, permitindo uma análise crítica das produções existentes e contribuindo para a definição de direcionamentos futuros na pesquisa sobre o Ensino Profissional Marítimo.

Quadro 1 - Resumo de artigos sobre estratégias de ensino e Ensino Profissional Marítimo publicados nos últimos 10 anos

PALAVRA-CHAVE	AUTOR	ANO	TITULO DO TRABALHO	OBJETO DE ESTUDO
Ensino Profissional Marítimo	Paulo Jorge dos Santos Fleury	2002	Educação e trabalho na perspectiva do Ensino Profissional Marítimo: desafios e transformações	Desafios e transformações no Ensino Marítimo *01/07/2002 Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
Formação docente	Cinthy Raquel Pimentel Da Mota	2018	Educação profissional técnica: concepção docente na perspectiva de uma educação humanizadora	Trabalho, humanização e prática docente
Estratégia de ensino	Autor: Valdeci Alexandre De Souza	2020	Oficinas pedagógicas Como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de Ciências Naturais	Estratégias de ensino e aprendizagem
Formação do instrutor	Willis Correia de Lima	2020	Instrutor militar: a prática docente na formação de soldados da Força Aérea	Papel do instrutor militar durante sua prática docente
Ensino Profissional Marítimo	Itapoã Fortunato da Silva e Renata Carvalho Da Silva	2024	A evolução do Ensino Profissional Marítimo no Brasil: um estudo de caso em Pernambuco	Compreender as mudanças na qualidade da formação de profissionais marítimos

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2023.

Um aspecto relevante identificado nesta pesquisa foi a ausência de estudos que abordem diretamente a capacitação de instrutores na prática docente e o uso de estratégias de ensino voltadas para a formação de Aquaviários. No contexto do ambiente militar, observa-se uma desvalorização das competências pedagógicas dos instrutores, em que o uso de estratégias de ensino, muitas vezes, é negligenciado ou tratado de forma superficial.

Os resultados desta revisão bibliográfica indicam que a análise e o levantamento de estratégias de ensino junto aos instrutores configuram-se como ações promissoras para fomentar práticas pedagógicas mais eficazes. Essas ações podem impulsionar uma prática docente voltada para a promoção de uma aprendizagem significativa, essencial para a formação qualificada dos Aquaviários.

O desafio para o pesquisador consiste em investigar como as estratégias de ensino podem contribuir para a construção de um processo de aprendizagem mais significativo no contexto do Ensino Profissional Marítimo. Tal investigação é especialmente relevante em um cenário onde as demandas por qualidade e excelência dos Aquaviários no mercado de trabalho são cada vez maiores, exigindo não apenas competências técnicas, mas também uma sólida formação teórica e prática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresento as bases conceituais que sustentam meu estudo, dialogando com autores relevantes da prática pedagógica e organizando o conhecimento previamente produzido de forma crítica e coerente. Trata-se de um panorama do que já foi estudado sobre o assunto, com o objetivo de contextualizar a pesquisa dentro de um campo de conhecimento, mostrando como ela contribui para a compreensão da necessidade de formação do instrutor do Ensino Profissional Marítimo em estratégias de ensino, com vistas a uma aprendizagem significativa.

3.1 Educação Profissional e Tecnológica nas práticas educativas no Ensino Profissional Marítimo

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um dos pilares da educação brasileira, voltada à formação de trabalhadores qualificados para atender às demandas do mercado e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Suas raízes remontam à década de 1900, com a criação das primeiras escolas de aprendizes artífices. Contudo, o marco mais significativo de sua regulamentação foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, complementada pelo Decreto nº 5.154/2004, que enfatizou a indissociabilidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A EPT está sustentada em princípios que valorizam a educação como um direito universal e promovem a formação integral do indivíduo. Seus fundamentos legais encontram-se na LDB, que define diretrizes gerais para a Educação Básica e Profissional, e na Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Estes instrumentos normativos destacam a integração do saber prático com os conhecimentos teóricos, promovendo a formação crítica e cidadã.

A estrutura da EPT compreende três níveis principais: a Formação Inicial e Continuada (FIC), o ensino técnico de nível médio e a graduação tecnológica. Cada um desses níveis busca atender a diferentes públicos e demandas. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia desempenham um papel estratégico, oferecendo formações articuladas com as necessidades regionais e com a inclusão social.

As práticas educativas são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem na EPT, pois promovem a aplicação do conhecimento em situações reais de trabalho. Entre as principais metodologias, estão a problematização, que estimula o pensamento crítico; os estudos de caso, que aproximam o aluno de situações práticas; e os projetos integradores, que incentivam o trabalho em equipe e a inovação.

A fundamentação teórica das práticas educativas tem inspiração em autores como Paulo Freire, que enfatizou a relação dialógica entre educador e educando, e John Dewey, defensor da aprendizagem experiencial. Na perspectiva da Andragogia, destacam-se as especificidades da aprendizagem de adultos, como a necessidade de contextualizar os conteúdos e valorizar as experiências prévias dos alunos.

Os principais desafios para a implementação de práticas educativas eficazes incluem a formação continuada dos docentes, a adequação de recursos pedagógicos e a avaliação das aprendizagens. Como perspectivas, destaca-se o uso de tecnologias educacionais, que potencializam a interatividade e a personalização do ensino.

Em se tratando do Ensino Profissional Marítimo, este surgiu da necessidade de atender às demandas de formação para o setor marítimo, essencial para o comércio internacional e as atividades *offshore*. A organização do EPM é regida por normativas nacionais e internacionais, como as da International Maritime Organization (IMO), que estabelecem padrões para a formação de profissionais que atuam em embarcações e plataformas.

Embora o Ensino Profissional Marítimo tenha especificidades relacionadas às normas do setor marítimo, sua base pedagógica encontra consonância com os princípios da EPT, como a integração entre teoria e prática e a formação integral. As práticas educativas no EPM incluem simulações realísticas, exercícios em simuladores náuticos e o desenvolvimento de competências relacionadas à segurança e à liderança.

Os principais desafios enfrentados pelo EPM incluem a adaptação às mudanças tecnológicas, a escassez de instrutores capacitados e a necessidade de alinhamento com as normas internacionais. Em contrapartida, as oportunidades residem na utilização de tecnologias inovadoras, como realidade virtual e aumentada, e na promoção de parcerias com a indústria marítima para a formação continuada. Portanto, a Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Profissional Marítimo compartilham valores e princípios que os tornam complementares. As práticas educativas desempenham um papel crucial na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Nesse sentido, busquei evidenciar a necessidade de investir em metodologias ativas, tecnologias educacionais e formação continuada de instrutores, contribuindo para o

fortalecimento do EPM e da EPT como instrumentos de desenvolvimento humano e social.

3.2 Ensino Profissional Marítimo

O Brasil desempenha um papel fundamental na formação de profissionais aptos a atuar no setor marítimo, abrangendo desde a Marinha Mercante até atividades portuárias e correlatas. A responsabilidade por esse ensino recai sobre a Marinha do Brasil, conforme estabelecido pela Lei nº 7.573/86, que define as diretrizes para a formação e qualificação dos Aquaviários.

De acordo com Albuquerque (2014), em seu trabalho de TCC, o EPM visa proporcionar uma formação abrangente que inclui conhecimentos teóricos e práticos essenciais para uma navegação segura e eficiente. O autor destaca a importância de um sistema de treinamento padronizado e conjugado, que atue de forma eficiente no processo de qualificação dos profissionais do mar.

A Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil é a entidade responsável por supervisionar e coordenar o EPM, garantindo que os cursos oferecidos atendam aos padrões internacionais estabelecidos pela Convenção STCW (Standards of Training, Certification, and Watchkeeping for Seafarers). A DPC também elabora anualmente o Programa de Ensino Profissional Marítimo, que define os cursos e estágios disponíveis para os Aquaviários.

O Ensino Profissional Marítimo enfrenta desafios únicos, incluindo a necessidade de preparar os alunos para um ambiente dinâmico e, muitas vezes, de alta pressão. A implementação de estratégias de ensino que fomentem uma aprendizagem significativa é imprescindível para capacitar os estudantes a se tornarem profissionais competentes e adaptáveis.

O EPM se enquadra no segmento de cursos de Educação Profissional e Tecnológica previstos na Lei de Diretrizes e Bases como formação inicial e continuada nas vertentes de qualificação profissional, capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização. Assim como a Educação Profissional e Tecnológica é reconhecida como modalidade de educação prevista na LDB com a finalidade de preparar o aluno para o exercício da profissão com ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários, o Ensino Profissional Marítimo tem a mesma finalidade para o Aquaviário.

O Ensino Profissional Marítimo enfrenta diversos desafios e necessidades específicas que devem ser reconhecidos e abordados, entre eles, a atualização constante, devido à

contínua evolução causada pelo avanço das tecnologias e alteração de regulamentos. Portanto, é essencial que as instituições de ensino atualizem seus currículos e métodos de ensino para refletir essas mudanças. Outra necessidade é a conexão com o mercado de trabalho, integrando o ensino e as demandas do mercado. Isso requer experiências práticas, parcerias com empresas do setor e estágios, proporcionando, assim, uma visão realista nas carreiras desses alunos. Um outro desafio a ser enfrentado é garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas, buscando fomentar um ambiente de conhecimento inclusivo e diverso.

O EPM é regulamentado pela Lei nº 7.573, de 23 de dezembro de 1986, que dispõe sobre o Ensino Profissional Marítimo e, por meio do Decreto nº 112, de 6 de maio de 1991, que altera o Decreto nº 94.536, de 29 de junho de 1987, ficando sob a responsabilidade da Marinha do Brasil a formação dos Aquaviários.

Art. 1º O Ensino Profissional Marítimo tem por objetivo a habilitação e a qualificação profissional dos seguintes Grupos de Pessoal da Marinha Mercante e atividades correlatas: [...]

Art. 2º O Ensino Profissional Marítimo obedecerá a um processo, contínuo e progressivo, de formação, especialização, aperfeiçoamento e atualização, que se estenderá através de cursos e estágios, com vistas ao preparo técnico-profissional de pessoal para o exercício de cargos, funções e ocupações, na Marinha Mercante e atividades correlatas.

A referida modalidade de ensino desempenha um papel crucial na formação de profissionais qualificados para um setor que é vital para a economia global. Com a crescente demanda por competências especializadas, é decisivo que as instituições de Ensino Marítimo implementem estratégias pedagógicas eficazes que preparem os alunos para os desafios do mercado. É necessário ter uma conexão entre o conhecimento teórico e as experiências práticas que simulem a realidade do trabalho marítimo, o que garante aos alunos serem profissionais competentes e preparados para atuar em diferentes contextos.

Silva (2024) ressalta que, com a modernização dos portos e a evolução das tecnologias marítimas, há uma necessidade constante de atualização e aprimoramento dos profissionais do setor. O autor enfatiza a relevância de uma abordagem prática e focada nas necessidades do mercado, buscando formas inovadoras de capacitar os futuros profissionais para os desafios do setor.

Seguindo para um contexto internacional, Pan, Oksavik e Hildre (2020), em um artigo publicado no [aiXiv](#), discutem o uso de simuladores como ferramentas para a educação e pesquisa marítima. Eles argumentam que a *co-design* (cocriação) pode auxiliar na previsão de habilidades futuras no domínio marítimo, especialmente no uso de simuladores para aumentar

a competência dos marítimos e, por sua vez, redesenhar esses equipamentos para apoiar a educação marítima.

Em outras palavras, o Ensino Profissional Marítimo no Brasil é estruturado para atender às demandas do setor, alinhando-se às normas internacionais e buscando constantemente aprimorar a formação dos profissionais marítimos. A integração de tecnologias avançadas, como simuladores, e a ênfase em abordagens práticas são aspectos cruciais para garantir a competência e a segurança na navegação.

Há uma escassez de pesquisas que explorem a integração entre regulamentações internacionais e as práticas pedagógicas no Brasil. Além disso, são poucos os estudos que abordam estratégias para a formação continuada de instrutores, considerando os avanços tecnológicos e as demandas socioeconômicas do setor.

3.3 Formação de Aquaviários

Aquaviário é o profissional da Marinha Mercante, com habilitação emitida pela Marinha do Brasil por meio do Comandante da Marinha, para operar embarcações em caráter profissional.

Art.1. II - Aquaviário - todo aquele com habilitação certificada pela autoridade marítima para operar embarcações em caráter profissional (Brasil, 1987, p.1).

Para que o Aquaviário possa ingressar na Marinha Mercante, ele deverá realizar os cursos de formação/adaptação, oferecidos por uma organização militar responsável pela execução, que, no caso em Salvador, é a Capitania dos Portos da Bahia, ou por instituições credenciadas pela Diretoria de Portos e Costas para o exercício de tal atividade.

1.6. A inscrição inicial como Aquaviário ocorrerá após aprovação em curso do Ensino Profissional Marítimo (EPM) ou com a apresentação de título ou certificado de habilitação conferido por entidade ou governo, endossado ou reconhecido pela Autoridade Marítima (NORMAM 101/DPC, p. 19).

A carreira desses profissionais é distribuída como Oficiais e Subalternos, nos seguintes grupos: Marítimos – aqueles que exercem suas funções a bordo de embarcações mercantes ou de apoio marítimo, atuando na navegação de longo curso; Fluviários – os que exercem suas funções a bordo de embarcações empregadas na navegação interior, que realizam o transporte de passageiros e de carga, atuando nas hidrovias interiores; Pescadores – tripulantes de embarcações de pesca; e Mergulhadores – profissionais habilitados para executarem atividades de inspeções e reparos em embarcações e instalações submersas. O profissional só

poderá exercer a atividade de Aquaviário em uma empresa de navegação, mediante posse da Caderneta de Inscrição e Registro (CIR) com a etiqueta de Dados, homologada pela Diretoria de Portos e Costa.

O setor marítimo necessita de mão de obra qualificada, que contribua para a manutenção da qualidade dos serviços e para a produtividade das operações marítimas, pois são os Aquaviários responsáveis pelo funcionamento adequado dos sistemas de propulsão, navegação e comunicação, além de realizar manobras complexas como atracação e desatracação. Eles precisam estar habilitados e treinados para condições de emergência e saber operar equipamentos de segurança a fim de garantir a segurança da tripulação, passageiros e carga.

Além dos cursos de formação e adaptação, os Aquaviários precisam, durante sua carreira, realizar cursos de aperfeiçoamento e cursos complementares, que, junto com o tempo de experiência a bordo de uma embarcação, permitem a ascensão na carreira. Todos esses cursos são ministrados de acordo com um Programa de Ensino Profissional Marítimo, elaborado anualmente e sob um sistema de gestão da qualidade.

Os cursos do Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários tem como principal objetivo o preparo do pessoal para o trabalho a bordo de embarcações. São especificamente voltados para a formação e qualificação de Marítimos, Fluviários, Pescadores e Mergulhadores.

A participação nos cursos de formação de Aquaviários, previstos no Programa de Ensino Profissional Marítimo, não assegura aos profissionais uma vaga no mercado de trabalho. Esse é um dos principais motivos que deve ser considerado indispensável para motivá-los à mudança de comportamento no que diz respeito a uma formação de qualidade, tendo em vista a Marinha Mercante não ser uma instituição, e sim um ramo de atividades profissionais.

Esses cursos são ministrados por instituições credenciadas e/ou organizações militares, porém, em ambos os casos, são aplicados por militares, marítimos da Marinha Mercante e civis especializados, com vasta experiência, os quais são chamados de instrutores. Eles possuem o dever de contribuir para a formação dos Aquaviários cumprindo com o currículo do curso.

Art. 27. Os professores e instrutores do Corpo Docente do Ensino Profissional Marítimo têm o dever de contribuir para que a educação se desenvolva no sentido de formação integral da personalidade do aluno, de acordo com os propósitos estabelecidos para o Ensino Profissional Marítimo e obedecidas as modernas técnicas pedagógicas, competindo-lhes também (Brasil, 1987, p. 5).

Esses profissionais não necessariamente precisam ter formação em Pedagogia ou algum curso superior de licenciatura, contudo, é fundamental ter alto nível de conhecimento técnico específico e bastante experiência na área. A didática, porém, não é priorizada, o que contrapõe com a realidade de que o instrutor deve ser capaz de criar condições que facilitem a aprendizagem do aluno e que estimulem sua curiosidade, com a adoção de materiais e estratégias de ensino potencialmente criativas. Além disso, deverá motivá-los na escolha de seus próprios interesses e, de forma orientada, contribuir para a construção de um indivíduo responsável e crítico, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa.

Com o objetivo de habilitar e qualificar profissionais da Marinha Mercante e atividades correlatas, o Ensino Profissional Marítimo obedece a um processo, contínuo e progressivo, de formação, especialização, aperfeiçoamento, atualização e preparo técnico-profissional para o exercício de cargos, funções e ocupações desses profissionais, que são denominados Aquaviários.

Exatamente pela falta de mão de obra qualificada para ingressar nas carreiras ligadas à indústria marítima, precisamos pensar na melhoria da educação, que, com certeza, começa pela capacitação do instrutor e, assim, propor incentivos à valorização dos profissionais da navegação.

3.4 Capacitação e desenvolvimento de instrutores

O corpo docente do Ensino Profissional Marítimo é formado por pessoas físicas, com qualificações, habilidades e experiência profissional nas áreas de interesse do Ensino Profissional Marítimo (EPM), muitas vezes, sem nenhum preparo e nenhuma didática de ensino para proporcionar o processo de aprendizagem de qualidade.

As atividades de instrutoria do Ensino Profissional Marítimo poderão ser exercidas por pessoal de Marinha Mercante, Militares da Reserva Remunerada e Profissionais Especializados, sem formação específica para o Magistério (Brasil, 1986, p. 4).

O instrutor que atua no ensino profissional marítimo precisa estimular os conhecimentos técnicos necessários ao desenvolvimento das atividades no campo específico do conhecimento de trabalho e, para isso, é necessário que ele tenha a apropriação de saberes profissionais e experiência. Contudo, os saberes pedagógicos não são levados em consideração para o desempenho desses profissionais no processo de formação de Aquaviários.

Um dos aspectos que deve estar presente na capacitação dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo é apresentar-lhes saberes docentes, assuntos ligados a saberes da prática pedagógica, além de saber fazer uso de algumas técnicas em conjunto com saberes experiencial, ou seja, baseado nas experiências e práticas, fará acontecer a aprendizagem significativa e qualitativa. Em outras palavras, o instrutor deve: “[...] conhecer sua matéria, sua disciplina, seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos a ciências da educação e à pedagogia e desenvolver o saber prático baseado em suas experiências cotidianas com os alunos.” (Tardif, 2006, p. 39).

Destaca-se a inserção de diversos saberes e de metodologias ativas para que haja uma educação inovadora e significativa nos cursos de formação de Aquaviários, visto que não basta apenas dominar os conteúdos curriculares, é preciso também saber articular o saber pedagógico ao conteúdo ensinado e seu processo de formação. É importante ter concepções epistemológicas: inatismo, empirismo e interacionismo, que fundamentam a prática educativa apresentando capacidade de atuar com ética, comprometimento e compromisso com a qualidade de ensino, competência para utilizar novas metodologias, tecnologias, estratégias e recursos institucionais.

A capacitação dos instrutores, além de desenvolver as habilidades, é uma forma de assegurar a atuação desses profissionais mais preparados e capacitados dentro das salas de aula. Dessa forma, o instrutor contribui para uma educação de qualidade para os seus alunos. Por se tratar de uma instituição militar, na qual a base é pautada na disciplina e hierarquia, enfrentamos alguns problemas, como a escolha de profissionais sem formação acadêmica, o que desperta a necessidade de criar uma atividade para que possam conhecer e aplicar as estratégias de ensino.

Dentro do processo de ensino-aprendizagem, o instrutor está equiparado ao docente, isto é, possui o papel de mediador, devendo, portanto, proporcionar condições e meios para que os alunos se tornem sujeitos ativos de seus próprios processos. Para que isso ocorra, o docente precisa organizar os conteúdos, orientar o aluno, dirigir e regular as atividades para o alcance dos objetivos da aprendizagem. Falar de trabalho docente é falar de um campo de atuação com grande amplitude, tendo em vista que, como nos mostra Libâneo (2010), em todo processo formativo, seja ele formal ou informal, está implícita uma concepção de educação que exercerá algum tipo de influência sobre a relação de ensino-aprendizagem.

A forma de pensar a prática educativa precisa se adequar à atualidade, em que não cabe a centralidade do professor como único detentor de conhecimento que se limita a conduzir aulas expositivas. Para que haja a aprendizagem significativa, é preciso envolver e

motivar os alunos no processo de aprendizagem através das metodologias ativas. Com elas, o instrutor deverá exercer sua tarefa com a atenção no aprender, e não apenas no expor.

Nesse sentido, é importante que esses instrutores sejam capacitados no uso das técnicas e estratégias de ensino, pois isso fomentará a aprendizagem crítica dos alunos, que passam a exercer uma postura ativa em seu aprendizado. Com isso, o aluno é incluído em situações práticas, experimentando situações que lhe desafiam a refletir sobre os conceitos ensinados e adaptar aqueles conhecimentos às suas próprias atuações, criando, assim, uma aprendizagem significativa.

De acordo com Tardif (2002),

o professor necessita desenvolver saberes pessoais, provenientes da formação escolar e profissional, dos programas e livros didáticos e da sua própria experiência, a fim de realizar uma prática educativa que tenha como resultados o desenvolvimento, nos estudantes, da autonomia, das relações interpessoais, ou seja, de aprendizagens significativas para si e para modificar a realidade na qual estão inseridos (Tardif, 2002, p.54).

Não existe um olhar para as dimensões didática, pedagógica e da prática educativa dos instrutores por parte das autoridades da instituição, reconhecidamente de base tradicional. A ausência de tal percepção acarreta uma ação conteudista e transmissionista na formação dos Aquaviários, em que os conhecimentos prévios dos alunos são desconsiderados. Essa foi a motivação para propor as Oficinas Didático-Pedagógicas sobre estratégias de ensino-aprendizagem.

Para exercer a função de instrutor, não é necessária uma formação acadêmica formal. O que precisa é ter alto nível de conhecimento específico, capacidade técnica e vasta experiência prática significativa. O real papel desse profissional está na transferência de habilidades técnicas ou conhecimento prático diretamente aplicável, adaptando o ensino às necessidades específicas do curso. Em geral, o aluno é avaliado por meio do desempenho prático e da habilidade desenvolvida.

O instrutor não tem a função de orientar o aluno da mesma maneira que o professor. Além disso, ele não é responsável por planejar, preparar plano de aula, materiais, participar de reuniões pedagógicas, apesar de realizar todas essas ações de forma intrínseca. Ele é um facilitador da aprendizagem, por isso, deve criar um ambiente onde os alunos se sintam motivados e capazes de aprender. Isso envolve usar técnicas e métodos eficazes de ensino. Sua atuação perpassa o ato de transmitir conhecimento; ele inspira, guia, motiva e prepara o aluno para enfrentar diversos desafios. O instrutor também é responsável por modelar comportamentos éticos e profissionais e por desenvolver habilidades práticas e competências específicas necessárias para a profissão.

Por se tratar de uma instituição militar, a preocupação está, nesse sentido, em formar pessoas de maneira engessada, fazendo-nos refletir e observar o quão importante é a capacitação do instrutor do Ensino Profissional Marítimo. Essa capacitação dará a ele a competência para desenvolver suas capacidades de planejar, preparar suas aulas, usar recursos didáticos e estratégias criativas inerentes à prática docente. O instrutor vai precisar refletir sobre a sua prática pedagógica e aliar o seu conhecimento teórico à sua prática. Libâneo (2018) afirma que a instrução está relacionada à formação e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, mediante o domínio de certos conhecimentos.

A grande maioria desses instrutores designados aos cursos de formação do Ensino Profissional Marítimo não passa pelo processo de formação de docentes, tais como: curso de licenciatura, capacitação ou aperfeiçoamento voltado para o docente. Na organização militar, os futuros profissionais da carreira aquaviária são instruídos por profissionais que foram formados no exercício da profissão, algo muito comum nos cursos EPT e nos institutos ou sistemas (um conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira). A maioria dos profissionais licenciados não tem formação de dimensão pedagógica, mas atuam em áreas específicas e formam outros profissionais.

Para que os Aquaviários obtenham uma formação de qualidade, é preciso que ocorra a aprendizagem significativa e que sejam adotadas estratégias de ensino-aprendizagem atraentes e criativas, tornando o aluno o protagonista do seu processo de aprendizado. Ou seja, uma nova ideia, quando se associa aos conhecimentos prévios, proposta pelo professor em uma condição interessante para o aluno, faz com que esse aluno amplie e atualize os saberes anteriores, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

Neste trabalho, as estratégias de ensino são entendidas como técnicas a serem utilizadas pelo instrutor, com o objetivo de ajudar o aluno a construir seu conhecimento sobre um determinado assunto. Se pensarmos em qualidade de ensino, vamos, obrigatoriamente, estar relacionando à aprendizagem do aluno, de onde podemos concluir o quão importantes são as técnicas para o processo de ensino-aprendizagem. E, a partir daí, percebemos que, para alcançar o objetivo, as estratégias de ensino precisam ser muito bem pensadas pelo instrutor. Ele deve ter bastante cuidado não só no planejamento, mas também na execução dessas ideias, a fim de proporcionar maior eficácia ao aprendizado. O instrutor deve experimentar diferentes estratégias de ensino, aplicação de métodos, técnicas, atividades, recursos instrucionais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, em prol de conseguir sempre o melhor resultado de seus alunos.

3.5 Saberes docentes

Pensando nos saberes docentes que esses instrutores precisam adquirir para que sejam capazes de criar e oferecer conhecimento aos aquaviários e respostas aos desafios do mercado de trabalho competitivo, é que vislumbramos a formação continuada como processo de capacitação dos profissionais, atualizando e ampliando seus saberes e alinhando-os às novidades e oportunidades de melhorias para uma educação ainda mais eficiente e significativa. Promoverá, também, melhorias na atuação do instrutor ao desenvolver conhecimento e domínio das bases pedagógicas para planejar, avaliar e gerir propostas de educação.

Art.13º A Formação Continuada em Serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, atendendo ao disposto no Parágrafo único do artigo 61 da LDB (Brasil, 2020 p. 6).

Ser instrutor do EPM implica um processo de aprendizagem da docência devido aos desafios a serem enfrentados na instituição militar. Diante disso, a inserção profissional como instrutor remete a uma situação marcada pelo medo, pela insegurança e o modo de ensinar, de aprender, de avaliar, bem como à compreensão do contexto institucional e do contexto sociocultural dos alunos para compreender quem, de fato, são eles.

Tardif (2010) apresenta os quatro pilares fundamentais dos saberes docentes: os saberes pedagógicos, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experiências. No geral, as organizações militares, durante a formação de oficiais e praças, oferecem fundamentos teóricos e reflexivos através da teoria e prática da formação militar e na área que corresponde aos diversos campos do conhecimento dos saberes de que dispõem sua especialidade. Apesar de apresentar, na grade de disciplinas, uma matéria de técnicas de adestramento – que, teoricamente, seria ensinar a atividade de instrutoria –, na prática, a vivência em sala de aula é de forma determinada e incisiva, sem se preocupar com conhecimento, habilidade e nem a atitude da prática de ensino. Vislumbrei, aí, que uma sequência didática seria uma ferramenta a ser utilizada, a fim de facilitar.

Zabala (1998, p. 17) diz que “o planejamento e a avaliação dos processos educacionais

são uma parte inseparável da atuação docente”. Pensando na prática educativa, em especial, compreendê-la como um processo que deve, necessariamente, conter três fases fundamentais e inseparáveis (planejamento, intervenção pedagógica e avaliação da ação empreendida), me fez tecer uma reflexão sobre a atuação daqueles profissionais, responsáveis pela formação de outros sujeitos. Ou seja, me levou a pensar de que forma eu, como pedagoga, poderia contribuir para a formação continuada dos professores do Ensino Profissional Marítimo, de forma prática, rápida, com eficiência e eficácia.

A prática educativa é um conjunto de ações planejadas intencionalmente, com objetivos preestabelecidos, trabalhados em ambientes destinados a criar oportunidade de ensino-aprendizagem (Libâneo, 2004, p. 30). Com isso, o trabalho docente está relacionado a ensinar e aprender. Em outras palavras, o ato de ensinar é uma ação que gera outra ação, que é o aprender. A prática educativa é uma ação que requer dominar métodos, objetivos, conteúdo, processo avaliativo relacionado aos objetivos previamente estabelecidos. Não tem como pensar em conteúdos, se a metodologia for falha, da mesma forma, não tem como pensar numa metodologia atraente, se o docente não conhecer o perfil dos estudantes.

Dentro do processo de ensino-aprendizagem, o instrutor está equiparado ao docente, uma vez que possui o papel de mediador, devendo, portanto, proporcionar condições e meios para que os alunos se tornem sujeitos ativos de seus próprios processos. Para que isso ocorra, o docente precisa organizar os conteúdos, orientar o aluno, dirigir e regular as atividades para o alcance dos objetivos da aprendizagem. Falar de trabalho docente é falar de um campo de atuação com grande amplitude, tendo em vista que, como nos mostra Libâneo (2010), em todo processo formativo, seja ele formal ou informal, está implícito um conceito de educação, que exercerá algum tipo de influência sobre a relação de ensino-aprendizagem.

Quando se trata da prática docente em sala de aula, traçamos um paralelo com o saber-fazer do professor de forma diversificada e significativa. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (Tardif, 2000) que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas. A prática docente exige, além dos saberes, uma sensibilidade para orientar a ação do professor em sala de aula. De acordo com Saviani (2010), a Pedagogia é a ciência que estuda a relação ensino-aprendizagem, seja em instituições de ensino formal ou informal. Portanto, onde houver uma prática educativa, existirá uma ação pedagógica.

A Marinha do Brasil, uma instituição tradicional, gradativamente, está se atentando às novas diretrizes educacionais/organizacionais. Tem implementado ações de reestruturação de um novo itinerário formativo, desde o ingresso no curso de Formação até os últimos postos da

carreira. Da mesma forma, como responsável pela formação geral, reconhece e percebe a necessidade de formar profissionais qualificados para a indústria naval. Nesse sentido, nota-se a importância do desenvolvimento intelectual dos profissionais e, com isso, a formação continuada dos instrutores, bem como a sua atuação para o bom planejamento e execução das atividades ligadas à educação, principalmente dos cursos de formação do Ensino Profissional Marítimo, haja vista esses profissionais sendo inseridos no mercado de trabalho.

De acordo com Libâneo (2005, p. 97), “desenvolvem-se em todos os lugares iniciativas de formação continuada, nas escolas e nas indústrias. As empresas reconhecem a necessidade de formação geral com requisito para enfrentamento da intelectualização do processo produtivo”. Deste modo, o processo de instrução precisa ser mais reflexivo, contextualizado, ter um significado importante para que aquele instrutor se sinta mais motivado e participativo no processo de ensino-aprendizagem. A instrução deve ser considerada como uma das melhores formas de aperfeiçoar e otimizar o processo educativo.

Com referência à formação dos instrutores do EPM, os estudos serviram para refletir e nortear as ações pedagógicas propostas e contribuir para a efetividade da capacitação, bem como para prepará-los para o seu novo processo de ensino-aprendizagem dotado de maior preparação e autonomia. Além disso, serviu para refletir sobre o uso de estratégias de ensino, que são as metodologias adequadas de acordo com a realidade dos alunos, associada ao planejamento, o que promoverá um ensino de qualidade.

3.6 Formação continuada

A formação continuada de instrutores têm sido amplamente reconhecida como um elemento essencial para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento profissional docente. De acordo com Nóvoa (1999), a formação continuada é um processo que vai além da simples aquisição de conhecimentos, trata-se de uma prática reflexiva que permite ao instrutor reinterpretar sua atuação em sala de aula à luz de novas experiências e saberes. Para o autor, a formação continuada não deve ser vista como um evento isolado, mas como um percurso que ocorre ao longo de toda a carreira.

A formação de instrutores do Ensino Profissional Marítimo apresenta características específicas devido à natureza técnica e altamente regulada do setor e estabelece requisitos para a capacitação de instrutores, abordando competências práticas, teóricas e regulamentares. O objetivo é proporcionar aos instrutores dos cursos de formação de Aquaviários a ampliação de habilidades para que, em conjunto com a sua experiência e conhecimentos técnicos,

possam ter ferramentas e recursos para melhorar o ensino e, assim, contribuir para a formação dos futuros profissionais.

Ao considerar que a formação continuada engloba toda essa intervenção que provoca transformação de conhecimento, comportamento e informações, vê-se que é um processo necessário para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Representa um programa de atividades que visa atualizar, aprimorar e ampliar os conhecimentos, habilidades e competências dos professores ao longo de suas carreiras. A seguir, estão alguns pontos importantes sobre a formação continuada de professores.

Cada vez mais, existem estudos sobre o assunto e debates no cenário educacional e isso gera muitas inquietações, devido aos inúmeros avanços tecnológicos. A grande importância é manter os instrutores atualizados com as constantes mudanças. Um requisito para a progressão na carreira docente é perpassar as atualizações, já que esses profissionais possuem formações técnicas, mas não têm conhecimento de saberes pedagógicos. Nesse sentido, a formação continuada deve ser processo permanente, ou seja, é fundamental persistir durante toda a vida profissional como o meio de contribuir para a qualidade de ensino.

A LDB 9394/96 fala da valorização dos profissionais do magistério, assegurando-lhes o “aperfeiçoamento profissional continuado”, definido também na Constituição Federal de 1988. A educação continuada dos profissionais da Educação está prevista na LDB 9394/96, nos artigos 63, 67 (Brasil, 1996)

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. [...]

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive os termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

A valorização citada na LDB e a formação continuada dos professores são elementos necessários para melhorar a qualidade da educação. Nesse cenário, Zabala (2004) afirma que é necessário insistir exaustivamente para que a formação sirva para qualificar as pessoas, a fim de que se atinja o desenvolvimento pessoal, de conhecimentos e de competências, além de uma visão mais ampla de mundo, com o objetivo de agir nele com mais autonomia.

De acordo com Cunha (2010, p.129), “[...] o conteúdo da formação, nessa perspectiva, é sempre volátil, mutável e processual”. Ou seja, precisa propor uma ação representada pela teoria e prática, sendo necessário compreender a formação do instrutor como um processo em

que não existem soluções únicas e que diferentes metodologias precisam ser trabalhadas para que o motivem a refletir sobre sua prática pedagógica.

Libâneo (2013, p.27) complementa essa visão ao garantir que a formação continuada deve ser contextualizada, atendendo às especificidades das escolas e às necessidades dos professores. O autor propõe que programas de formação continuada sejam organizados de maneira colaborativa, promovendo a troca de experiências entre os docentes e o desenvolvimento de soluções conjuntas para os desafios enfrentados na prática educativa.

Além disso, Imbernón (2010, p.85) defende que a formação continuada não pode ser reduzida a cursos esporádicos ou atividades isoladas. Para ele, é necessário que os programas formativos sejam integrados à rotina escolar e articulados às políticas educacionais, garantindo que os professores tenham condições de aplicar os conhecimentos adquiridos em seu contexto de trabalho. O autor ressalta ainda a importância de metodologias ativas, como estudos de caso, oficinas práticas e comunidades de aprendizagem que promovam uma aprendizagem significativa para os docentes.

No campo do ensino técnico e profissional, Ramos (2019, p.45-63) enfatiza que a formação continuada deve estar alinhada às especificidades do mercado de trabalho. O autor aponta que a capacitação de professores nesse setor deve focar não apenas no domínio dos conteúdos técnicos, mas também no desenvolvimento de competências pedagógicas que favoreçam o aprendizado prático e aplicado dos alunos. Ele defende que a integração entre teoria e prática é um dos pilares para o sucesso na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mundo do trabalho. No Ensino Profissional Marítimo, o instrutor é o responsável pelo progresso do aluno, visto que ele desempenha um papel de mediador de conhecimento e deve fomentar sempre a reflexão da prática pedagógica.

O instrutor é um dos principais responsáveis pelo sucesso no processo de aprendizagem discente, pois ele desempenha papel fundamental como mediador do conhecimento. A formação continuada é uma atualização que provoca mudanças, desenvolve habilidades e competências para atender à necessidade do público-alvo. Diante dessa afirmativa, foi proposto aos instrutores um curso de formação em práticas de estratégias de ensino, com o intuito de aperfeiçoar o desempenho dele em sala de aula, melhorando a qualidade na educação oferecida. A partir das experiências vivenciadas nesse curso de formação, foi elaborado o Plano Institucional de Formação de Instrutores. Além disso, a formação continuada ajuda o professor a refletir sobre a própria prática pedagógica e compartilhar experiências com os colegas. Isso contribui para criar um clima escolar saudável, em que os educadores se sentem motivados e valorizados pela gestão escolar.

Outro benefício da formação continuada é possibilitar aos instrutores a troca de experiências práticas, além de conhecer novas estratégias de ensino-aprendizagem e compartilhar práticas bem-sucedidas. Enfim, a formação deve ser um processo permanente de ação e reflexão da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente.

Por fim, a formação continuada também é vista como um mecanismo de valorização docente. Conforme abordado por Freire (1996, p. 32), o professor é um agente transformador, cujo desenvolvimento profissional impacta diretamente a construção de uma educação emancipadora. Para Freire (1996, p. 32), a formação continuada não é apenas uma necessidade profissional, mas também um direito do professor como sujeito que busca constantemente sua própria humanização.

Em resumo, os autores abordados convergem na ideia de que a formação continuada é um elemento central para a renovação e o fortalecimento da prática docente. No contexto do ensino técnico e profissional, essa formação assume um papel estratégico, ao articular as demandas do mercado de trabalho com os processos pedagógicos, promovendo uma educação de qualidade e socialmente relevante.

3.7 Aprendizagem significativa

A teoria da aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (2003, p. 25), destaca-se como uma das mais relevantes no campo da Psicologia Educacional, que enfatiza a importância de relacionar novos conhecimentos com informações preexistentes dos alunos. O autor argumenta que "a principal condição para que a aprendizagem significativa ocorra é que o conteúdo a ser aprendido tenha um significado lógico e seja potencialmente significativo para o aprendiz". Em outras palavras, o conhecimento precisa ser apresentado de forma organizada e relacionada aos conceitos que o aluno já domina, facilitando sua assimilação.

Segundo Moreira (2011, p. 36), a aprendizagem significativa requer um processo de interação entre o novo conteúdo e os conhecimentos prévios do aprendiz, sendo mediada por professores que atuam como facilitadores. O autor ressalta que a metodologia ativa desempenha um papel essencial nesse processo, ao envolver o estudante de forma mais crítica e reflexiva, promovendo a construção do conhecimento de maneira colaborativa.

Ausubel (2003, p. 48) distingue a aprendizagem significativa da aprendizagem mecânica, que ocorre quando o aluno memoriza informações sem compreendê-las e relacioná-las a conceitos anteriores. Esse contraste é, em especial, importante no contexto do

ensino técnico e profissional, pois a prática educativa deve priorizar a aplicabilidade e o entendimento dos conteúdos em situações reais. O autor salienta, ainda, que a motivação do aprendiz é um fator crucial para a efetividade do processo.

A aprendizagem se torna significativa quando ela é contextualizada e relevante para o aluno, levando a uma melhor retenção e aplicação do conhecimento. Diferentemente da aprendizagem mecânica, na qual o conhecimento é memorizado sem compreensão profunda, a aprendizagem significativa promove a retenção duradoura do conhecimento, facilitando a aplicação prática e a transferência de conhecimentos para novas situações. Diante da afirmativa, ao longo deste estudo, vimos como essa teoria pode ser aplicada de forma eficaz no Ensino Profissional Marítimo. Em se tratando do EPM, a aprendizagem significativa é por demais relevante, visto que os alunos precisam integrar conhecimentos teóricos complexos com habilidades práticas essenciais para a vida a bordo da embarcação e para o cumprimento dos regulamentos internacionais.

No campo da educação profissional, Novak (2010, p. 92), um dos principais seguidores de Ausubel (2003), destaca o uso de mapas conceituais como ferramentas que auxiliam na organização e representação do conhecimento. Essa técnica permite que o aprendiz visualize as relações entre os conceitos, fortalecendo as conexões cognitivas e promovendo a retenção a longo prazo.

Imbernón (2010, p. 74) complementa essa discussão ao afirmar que a aprendizagem significativa pode ser potencializada em ambientes de formação continuada e profissional, especialmente quando são utilizados métodos que integram teoria e prática. Ele argumenta que a articulação entre o saber acadêmico e o saber prático é fundamental para preparar os profissionais para os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, Libâneo (2013, p. 89) reforça que o papel do professor é fundamental para criar condições que favoreçam a aprendizagem significativa. Ele aponta que a prática docente deve ser orientada por uma intencionalidade pedagógica clara, que organize os conteúdos de forma lógica e estruturada, respeitando as necessidades e os interesses dos estudantes.

Freire (1996, p. 58) destaca a importância do diálogo como estratégia central no processo de ensino-aprendizagem. Para ele, a interação entre professor e aluno é o ponto de partida para a construção de um conhecimento significativo, que transcenda a mera transmissão de informações e promova uma educação emancipadora e transformadora.

No contexto do Ensino Profissional Marítimo, fortemente influenciado pela formação militar, a predominância de uma abordagem memorística de ensino ainda se faz presente. Essa metodologia, baseada na repetição e na lembrança de informações, é eficiente em curto prazo,

mas limita o desenvolvimento de competências críticas e práticas necessárias para o enfrentamento de desafios contemporâneos. Conforme Freire (1996, p. 39), a educação bancária, em que o professor deposita informações nos alunos, priva o educando da capacidade de pensar criticamente, promovendo apenas a memorização de conteúdos desconectados de suas realidades.

A evolução tecnológica e as novas demandas do setor marítimo impõem a necessidade de reformular essa prática, adotando metodologias que promovam uma aprendizagem significativa. De acordo com Ausubel (2003, p. 25), a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno consegue relacionar o novo conhecimento aos seus esquemas cognitivos prévios, formando uma rede de significados. Nesse modelo, o aprendizado não é simplesmente acumulado, mas integrado, facilitando a retenção e a aplicação prática dos conhecimentos.

No âmbito da formação profissional, Moreira (2011, p. 36) afirma que a aprendizagem significativa é essencial para preparar os alunos para enfrentar situações complexas e variáveis no mercado de trabalho. Ele ressalta que, para isso, é necessário partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, contextualizando os conteúdos de forma que estes façam sentido para a realidade profissional vivenciada.

No EPM, a integração de tecnologia e prática é fundamental para transitar de uma abordagem memorística para uma abordagem significativa, o uso de mapas conceituais como ferramentas didáticas enfatiza que as técnicas permitem ao aluno visualizar as relações entre os conceitos, promovendo uma organização lógica do conhecimento. Isso é especialmente relevante no setor marítimo, no qual a capacidade de resolver problemas e tomar decisões rápidas é uma competência crucial.

Além disso, Imbernón (2010, p. 74) reforça que a articulação entre teoria e prática é indispensável na formação profissional. Ele crê que a utilização de metodologias ativas, como estudos de caso, simulações e aprendizagem baseada em problemas, facilita a compreensão e aplicação dos conhecimentos em situações reais de trabalho.

Libâneo (2013, p. 89) complementa essa perspectiva ao destacar que a prática pedagógica deve ser planejada de forma intencional e contextualizada, promovendo o engajamento do aluno. Ele enfatiza que a superação da aprendizagem memorística exige um esforço conjunto entre educadores, gestores e políticas educacionais que priorizem a formação continuada dos docentes.

No setor marítimo, a transição para uma aprendizagem significativa não é apenas uma necessidade educacional, mas também uma estratégia para atender às demandas de um

mercado em constante transformação. Ramos (2019, p. 54) aponta que essa mudança é essencial para formar profissionais aptos a lidar com novas tecnologias, padrões de segurança e sustentabilidade ambiental, áreas que demandam uma compreensão crítica e integrada.

Já Freire (1996, p. 43) ressalta que a aprendizagem significativa só é possível quando o processo educativo é fundamentado no diálogo e na interação entre professor e aluno. Ele destaca que, ao considerar os contextos e as experiências dos aprendizes, a educação se torna um ato emancipador, promovendo não apenas o conhecimento técnico, mas também a autonomia e a criatividade.

3.8 Estratégias de ensino

Estratégias de ensino referem-se a um conjunto de métodos e práticas utilizados por educadores para facilitar e enriquecer o processo de aprendizagem. Essas estratégias têm como objetivo criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, promovendo a envolvimento dos alunos com o conteúdo. As estratégias podem ser categorizadas em vários tipos: tradicionais, que envolvem métodos expositivos, aulas mecânicas e leitura, o professor é o principal responsável pela transmissão de conhecimento; e ativas, que incluem práticas que incentivam a participação dos alunos, como aprendizado baseado em projetos, estudos de caso, discussões em grupo e simulações

Para compreender quais as contribuições que uma oficina em estratégias de ensino pode oferecer aos instrutores dos cursos de formação de Ensino Profissional Marítimo, foi necessário o estudo subsidiado pela Lei nº 7573, que dispõe do Ensino Profissional Marítimo: Art. 1º - O Ensino Profissional Marítimo, de responsabilidade do Comando da Marinha, nos termos do art. 25 da Lei nº 11.279, de 9 de fevereiro de 2006, tem por objetivo o preparo técnico-profissional do pessoal para a Marinha Mercante e atividades correlatas, além do desenvolvimento do conhecimento no domínio da Tecnologia Marítima e das Ciências Náuticas; e Art. 3º - O Ensino Profissional Marítimo obedecerá ao processo contínuo progressivo, atualizado e aprimorado, mediante a sucessão de estudos e práticas (Brasília, 1986).

O processo educacional se divide em duas ações: aprender e ensinar. Para que aconteça de forma sedimentada e eficaz, faz-se necessário o uso de estratégias que facilitarão a aprendizagem e farão do aluno o protagonista do seu próprio conhecimento. Etimologicamente falando, é de origem grega, *strategia*, definida como “a arte geral”. Hoje, podemos dizer que a estratégia de ensino é uma habilidade de aplicar meios estruturados, com

o uso de recursos instrucionais para alcançar os objetivos educacionais. Segundo Anastasiou e Alves (2004, p. 77), constituem-se percursos e ações que viabilizam o processo de aprendizagem por meio da metodologia dialética, ou seja, que trabalha com o conhecimento empírico do aluno e favorece o desenvolvimento de ações cognitivas como observação, confrontação, elaboração de hipóteses e a sintetização.

Ao refletir sobre esse conceito no contexto da estratégia de ensino, podemos perceber que o planejamento eficaz e a avaliação constante são componentes essenciais para o sucesso de qualquer estratégia pedagógica. Conforme discutido por diversos teóricos da educação, referem-se ao conjunto de ações e escolhas pedagógicas que o docente realiza para alcançar os objetivos educacionais. Essas estratégias devem ser pensadas de maneira dinâmica e contínua, em que o planejamento, a execução e a avaliação estão interligados e se retroalimentam.

Ao planejar uma aula, o docente deve considerar os conteúdos a serem ensinados e também os métodos e recursos mais adequados para facilitar a aprendizagem, considerando as necessidades dos alunos. A aplicação desses métodos durante a aula, por sua vez, precisa ser acompanhada de uma avaliação contínua para verificar se as estratégias adotadas estão atingindo os objetivos propostos. Essa avaliação pode ocorrer de modo formal ou informal, através de observações, *feedbacks*, autoavaliações ou outros instrumentos, sempre com a finalidade de ajustar a intervenção pedagógica conforme as necessidades do grupo e do contexto.

Sendo assim, a estratégia de ensino deve ser pensada como um processo cíclico e reflexivo, o planejamento inicial é apenas o ponto de partida. A avaliação, como uma constante, possibilita ao docente ajustar as abordagens e métodos durante o processo, garantindo uma adaptação contínua e eficaz ao perfil dos alunos. Essa interligação entre planejamento, aplicação e avaliação torna a prática docente mais dinâmica e eficaz, promovendo uma aprendizagem mais significativa, que, como destacado por Zabala, é o que realmente importa no contexto educacional.

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação do docente, já que o acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Por pouco explícitos que sejam os processos de planejamento prévio ou os de avaliação da intervenção pedagógica, esta não pode ser analisada sem ser observada dinamicamente, desde um modelo de percepção da realidade de aula, onde estão estritamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação (Zabala, 2002, p. 17).

Os métodos, as técnicas e abordagens que devem ser utilizados pelos instrutores para facilitar o processo de ensino-aprendizagem são chamados de estratégias de ensino. Elas são indispensáveis para induzir os alunos, promover a compreensão dos conteúdos e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais, por meio de estratégias eficazes de aprendizagem ativa, metodologia de projetos, no que se diz respeito à culminância e à aprendizagem colaborativa, que inclui debates estruturados e atividades cooperativas; ensino diferenciado, na adaptação de métodos e materiais para atender aos diferentes estilos de aprendizagem; tecnologias educacionais, com o uso de plataformas de aprendizagem, recursos multimídia para enriquecer as experiências vividas; sala de aula invertida, em que o aluno estuda o conteúdo e vai para a sala debater e participar de atividades; reflexivo, incentivando a autoavaliação e abordagem interdisciplinar, integrando múltiplas disciplinas.

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida em processo de *design* aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos (Bacich; Moran, 2018, p. 2).

As estratégias nada mais são que uma sequência de procedimentos a serem utilizados pelo instrutor ou docente para que o aluno possa alcançar o objetivo específico esperado. Para que a aprendizagem ocorra, são necessários o planejamento e a intencionalidade das ações estratégicas de aprendizagem. Essas estratégias são categorizadas como cognitivas, responsáveis pelo processo intelectual; e metacognitivas, que possibilitam analisar e refletir sobre seu próprio pensamento.

Já a prática educativa é um conjunto de ações planejadas intencionalmente, com objetivos preestabelecidos e trabalhados em ambientes destinados a criar oportunidade de ensino-aprendizagem, implicando domínio de métodos, conteúdo e processo avaliativo (Libâneo, 2004, p. 30). Com isso, o trabalho docente está relacionado a ensinar e aprender. Em outras palavras, o ato de ensinar é uma ação que gera outra ação, que é o aprender. A prática educativa é uma ação que requer dominar métodos, objetivos, conteúdo, processo avaliativo relacionado aos objetivos previamente estabelecidos. Não tem como pensar em conteúdos, se a metodologia for falha, da mesma forma que não tem como pensar numa metodologia atraente, se o docente não conhecer o perfil dos estudantes. Pimenta (2012, p. 180) identifica que “a prática educativa na profundidade técnica de ensino, que apresenta a didática instrumental e envolve técnicas, materiais didáticos, controle de aula, inovações curriculares, competências e habilidades do professor/*instrutor*”

Quando se trata da prática docente em sala de aula, traçamos um paralelo com o saber-fazer do professor de forma diversificada e significativa. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (Tardif, 2000), que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas. A prática docente exige, além dos saberes, uma sensibilidade para orientar a ação do professor em sala de aula. De acordo com Saviani (2010), a Pedagogia é a ciência que estuda a relação ensino-aprendizagem, seja em instituições de ensino formal ou informal. Portanto, onde houver uma prática educativa, existirá uma ação pedagógica.

As diferentes estratégias e metodologias que podem ser utilizadas pelos instrutores possibilitam a transformação das aulas em experiências de aprendizagens mais significativas, cujas expectativas referentes ao processo de ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação dos alunos sejam diferentes do que já eram empregado em situações anteriores. Nesse intuito, os instrutores precisam estar habilitados nas competências didáticas e metodológicas para as quais não foram preparados anteriormente.

A ideia é oferecer aos instrutores dos cursos de formação de Aquaviários experiências com metodologias ativas e estratégias de ensino em sala de aula, para que possam ser aplicadas no exercício de suas atividades de mediação de conhecimento aos futuros profissionais. Quem ganha é a indústria naval, que recebe profissionais competentes, mais qualificados e gabaritados para o exercício de suas funções.

As estratégias de ensino, segundo Anastasiou e Alves (2003), constituem-se em percursos e ações que viabilizam o processo de aprendizagem por meio de uma metodologia dialética, ou seja, que favorece o desenvolvimento de ações cognitivas como a observação, a confrontação, a elaboração de hipóteses e a reflexão crítica, permitindo que o aprendiz construa e reestruture seu conhecimento de forma ativa e significativa.

Com o avanço tecnológico e a modernização, as escolas são obrigadas a acompanhar essa modernização. Com isso, o processo de ensino vem passando por diversas transformações, levando em consideração o perfil dos alunos, que também mudou, e as novas tendências do processo de ensino e aprendizagem. No geral, é importante escolher e combinar estratégias de ensino de forma adequada ao conteúdo, aos objetivos de aprendizagem e ao perfil dos alunos, propondo aos alunos ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, significativos e eficazes.

3.9 Metodologias ativas e tradicionais

Para se manter no avanço, as escolas são obrigadas a transformar seus métodos de

ensino, objetivando desenvolver as competências e habilidades dos alunos por meio de desafios e estímulos com o uso de métodos tradicionais alinhados com as metodologias ativas. Dentre os demais fatores que evidenciam grande desvantagem da metodologia de ensino na tendência pedagógica tradicional, está o desenvolvimento do aluno, que não se torna um sujeito crítico, indagador e independente. E, embora ainda seja utilizado no mundo todo, está se distanciando cada vez mais devido ao uso da tecnologia que está progressivamente mais forte. Para a compreensão do tema, é importante destacarmos a diferença entre a metodologia tradicional e a ativa.

A metodologia de ensino tradicional é uma abordagem pedagógica que tem raízes históricas profundas. Baseia-se em um tipo de ensino padrão, amplamente adotada como exclusiva em sistemas educacionais em todo o mundo, durante décadas. As principais características dessa metodologia são: o professor é o detentor dos saberes e autoridade da sala, atuando como a principal fonte de conhecimento, enquanto os alunos são tábulas rasas que assumem uma postura receptiva, geralmente passiva, no processo de aprendizagem. Valoriza a memorização, em especial, de datas e conceitos. A centralização no professor e a ênfase na memorização podem levar à passividade dos alunos, limitando o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas. Desse modo, existe pouca personalização.

Os alunos são avaliados pela capacidade de reter e produzir conteúdos, e pouca atuação na prática. Já a sala é organizada de forma hierárquica: alunos em fileiras e o professor à frente e de frente para os alunos. As aulas são expositivas, o docente fala sobre um determinado assunto e a interação professor x aluno é limitada a perguntas e respostas ao final da aula. Os alunos são avaliados de acordo com o conteúdo ensinado por meio de provas e testes. Apresenta algumas vantagens, entre elas: estrutura clara para o processo de ensino-aprendizagem; o ambiente controlado e disciplinado que essa metodologia promove pode ser eficaz na manutenção da ordem em salas de aula grandes e heterogêneas; eficiência na transmissão de conhecimento. Em contrapartida, se distancia da aplicação prática do conhecimento, o que pode dificultar a transição dos alunos para situações reais fora do ambiente escolar. A rigidez e o conservadorismo inerentes à metodologia tradicional podem resultar em resistência a novas abordagens pedagógicas, limitando a inovação e a adaptação às mudanças no campo educacional.

A metodologia ativa corresponde a todo tipo de atividade que vai além do mero “escutar”, ou seja, é preciso que o aluno leia, escreva, discuta e trabalhe na resolução de problemas. O termo “aprendizagem ativa” começou a ser utilizado pelo professor inglês R. W. Revans em 1930. De acordo com Bloom (1956, p336), a aprendizagem ativa deve engajar

os alunos em atividades reflexivas de ordem superior, que são aquelas que exigem a elaboração do pensamento: análise, síntese e avaliação. Em outras palavras, a metodologia propõe uma constante reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem ativa envolve os alunos no conteúdo que eles estão aprendendo por meio das diversas atividades propostas: resolução de problemas, discussão em grupo, atividades de reflexão e qualquer outra ação que promova o pensamento crítico. Assim, os alunos são obrigados a deixar de ser agentes passivos no processo de aprendizagem para serem mais ativos e que desenvolvam diversas habilidades essenciais para a sua aplicação no mundo real. Além disso, para o aprendizado ativo, a execução de qualquer disciplina deve assumir muitas formas com o uso da tecnologia e outros recursos capazes de investigar, refletir e criar hipóteses diante de determinado problema. Desse modo, as aulas se tornam mais dinâmicas, o que aumenta o interesse dos alunos e, conseqüentemente, o aprendizado.

As metodologias ativas têm ganhado destaque nos últimos anos nas instituições de ensino devido à sua capacidade de promover a aprendizagem significativa. Nelas, os alunos são protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades críticas, colaborativas e reflexivas. No ambiente de Ensino Profissional Marítimo, metodologias ativas incluem simulações de situações reais de manobra de embarque, da mesma forma que os alunos enfrentarão em suas futuras carreiras. Além disso, temos as metodologias tradicionais, que ainda têm seu espaço no setor militar, especialmente em contextos onde a transmissão de conhecimento teórico é fundamental. No entanto, a combinação de ambos os métodos, respeitando o contexto e as necessidades do aluno, pode resultar em uma experiência de aprendizagem mais rica e efetiva.

Diante do exposto, é possível perceber que a metodologia ativa está em contraste com os métodos tradicionais de ensino, principalmente pela mudança de papel do aluno e do professor, pois o aluno participa da construção do conhecimento com apoio, suporte e mediação do docente. Na verdade, os alunos são estimulados a resolver os problemas usando a criatividade.

4 METODOLOGIA

Neste ponto, descrevo a abordagem metodológica e o tipo de pesquisa, os participantes da pesquisa, os instrumentos de coletas de dados e o método de análise de dados.

Os dados serão analisados a partir do exame do conteúdo. Esse exame, conforme Bardin (2011, p. 31), consiste em um conjunto de técnicas de análise de textos e discursos que permite a identificação de padrões, categorias e temas recorrentes. Isso possibilitará a organização e interpretação dos dados qualitativos obtidos nas entrevistas, categorizando as informações para compreender como as estratégias pedagógicas impactam o processo de ensino-aprendizagem.

Os dados quantitativos coletados por meio dos questionários serão avaliados através de técnicas de análise estatística descritiva, utilizando tabelas e outras ferramentas que auxiliem no entendimento da percepção dos instrutores sobre os métodos de ensino aplicados.

A pesquisa seguirá rigorosamente os princípios éticos da pesquisa científica, incluindo o respeito à confidencialidade dos dados e o consentimento informado dos participantes. Todos serão esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e terão a garantia de que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. A aprovação do Comitê de Ética em pesquisa foi obtida antes do início da coleta de dados.

4.1 Participantes da pesquisa

Em um leque de 60 instrutores cadastrados no Ensino Profissional Marítimo, os 6 participantes da pesquisa possuem idades entre 26 e 62 anos e apresentam experiência profissional nas áreas em que lecionam. O tempo de atuação como instrutores no EPM varia entre 6 meses e 11 anos. Ministram várias disciplinas que compõem os diversos cursos previstos no PREPOM contendo dentro de suas áreas de conhecimento, tanto da área de formação inicial ou continuada. Em relação ao nível de escolaridade, metade dos instrutores possui formação superior, enquanto a outra metade dispõe de nível técnico. Observou-se, ainda, que a maioria dos instrutores é do sexo masculino, havendo apenas uma instrutora entre os participantes do projeto.

É importante destacar que a escolha dos mesmos foi aleatória, de acordo com a disponibilidade deles, tendo em vista a logística de trabalho. Para preservar a identidade dos instrutores participantes, foram designados por I1, I2, I3, e assim sucessivamente. A seguir, o Quadro 2 com a descrição do perfil dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo.

Quadro 2 - Perfil dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo

CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DOS INSTRUTORES DO EPM						
Instrutores	I1	I2	I3	I4	I5	I6
Escolaridade	Técnico	Técnico	Graduado	Técnico	Graduado	Técnico
Formação inicial	Manobras e reparos	Edificações	Eng. Pesca	Operador de Radar	Enfermagem	Máquinas e motores
Tempo exp. profissional	4 anos	5 anos	14 anos	44 anos	13 anos	18 anos
Idade	32 anos	26 anos	40 anos	62 anos	43 anos	49 anos
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino
Área de atuação no EPM	Marinharia RIPEAN Estabilizada	Prática de manobra	Navegação	Combate a incêndio	Primeiros socorros / BLS	Motores
Tempo no EPM	2 anos	5 meses	4 anos	4 anos	4 anos	1,3 anos

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2024.

4.2 Abordagem metodológica e tipo de pesquisa

Com o intuito de compreender melhor a prática de ensino dos instrutores dos cursos de formação de Aquaviários do EPM e intervir sobre ele, esta pesquisa foi de natureza aplicada, com o intuito de identificar, conhecer o problema na prática de ensino dos instrutores e propor soluções.

Neste estudo, o objetivo da análise é identificar, categorizar e interpretar as percepções dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo acerca das práticas pedagógicas, das dificuldades enfrentadas no contexto de ensino e do impacto das estratégias de ensino propostas para promover uma aprendizagem significativa.

Essa definição inclui três dimensões principais:

– **Identificar percepções e práticas pedagógicas:** compreender como os instrutores do EPM descrevem suas práticas atuais, incluindo os métodos e estratégias utilizados em sala de

aula, e como eles percebem sua eficácia no contexto do ensino técnico. Essa etapa é fundamental para mapear o panorama existente e compreender as bases pedagógicas que sustentam a formação dos profissionais marítimos.

– **Dificuldades enfrentadas:** explorar as principais barreiras relatadas pelos instrutores, como falta de recursos, limitações na formação pedagógica ou desafios na aplicação de estratégias mais dinâmicas e significativas. Essa análise permitirá identificar os pontos de melhoria que podem ser trabalhados em futuras intervenções formativas.

– **Impacto das estratégias de ensino propostas:** analisar a receptividade e os efeitos das estratégias de ensino apresentadas na formação, verificando como elas são percebidas em termos de aplicabilidade, relevância e potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem no contexto marítimo.

Para atingir esses objetivos, foi utilizada a análise de conteúdo como método central, conforme descrito por Bardin (2011), possibilitando a categorização e interpretação dos dados coletados. A escolha dessa abordagem se justifica pela sua capacidade de ir além da descrição superficial, permitindo a identificação de significados subjacentes, padrões e relações entre os discursos dos instrutores.

Com essa abordagem, foi possível uma compreensão mais profunda do contexto educacional do Ensino Profissional Marítimo e para a construção de estratégias pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos instrutores e dos alunos, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa e transformadora.

4.3 Etapas da análise de conteúdo

Bardin (2011) estrutura a análise de conteúdo em três etapas fundamentais, que podem ser adaptadas para diferentes contextos de pesquisa. Essas etapas são essenciais para garantir um processo rigoroso de sistematização e interpretação dos dados qualitativos. No contexto desta dissertação, a análise de conteúdo será conduzida com o objetivo de explorar as percepções e experiências dos instrutores do EPM, considerando os desafios pedagógicos, as estratégias de ensino utilizadas e os impactos percebidos no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a técnica foi utilizada para a coleta dos dados de uma entrevista individual semiestruturada para coletar informações sobre a formação e as experiências dos participantes e verificar os dados concretos da prática de ensino-aprendizagem dos instrutores dos cursos de formação de Aquaviários que atuam na Bahia.

As entrevistas realizadas foram registradas em áudio e, posteriormente, transcritas, garantindo a fidelidade às falas dos participantes e permitindo uma análise mais detalhada dos dados coletados. A técnica da entrevista foi escolhida por sua adequação em obter informações ricas e aprofundadas sobre as perspectivas dos participantes. A entrevista é uma ferramenta eficaz.

enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (Gil, 2008, p.109).

As entrevistas realizadas com os instrutores do Ensino Profissional Marítimo representam uma fonte primária essencial de dados. Elas oferecem *insights* diretos sobre as percepções, práticas pedagógicas, desafios enfrentados e sugestões relacionadas às estratégias de ensino. Esse material permitiu compreender como os instrutores percebem a aprendizagem significativa no contexto marítimo e identificar quais estratégias pedagógicas são consideradas eficazes ou demandam melhorias. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas integralmente e revisadas para garantir a precisão dos dados. As transcrições serão analisadas com foco na identificação de temas recorrentes e específicos relacionados à prática pedagógica e à aplicação de estratégias de ensino.

Essa escolha metodológica possibilitou captar não apenas fatos objetivos, mas também aspectos subjetivos e contextuais que são essenciais para compreender as percepções e experiências dos participantes em relação ao tema estudado. A transcrição dos dados gravados será tratada com rigor, assegurando o respeito à integridade das respostas e a proteção da identidade dos entrevistados, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica.

Além disso, a análise das entrevistas permitiu explorar os significados atribuídos pelos participantes, favorecendo a construção de interpretações baseadas em suas vivências e discursos, o que torna a entrevista uma técnica indispensável para o alcance dos objetivos desta investigação.

Na etapa inicial do processo de análise de conteúdo, o material de pesquisa foi preparado e organizado para facilitar sua exploração e interpretação posterior. Trata-se de um momento crucial para a familiarização com os dados e a definição das diretrizes que orientarão as análises subsequentes.

Após a transcrição da entrevista, foram realizados registros de observações de aulas dos instrutores em aulas aleatórias. Essa leitura inicial contribuiu para capturar as ideias gerais contidas nos dados. Foi uma fase de imersão nos discursos dos participantes, permitindo

identificar temas recorrentes, nuances e possíveis padrões que emergem dos relatos. Durante essa etapa, algumas perguntas norteadoras foram utilizadas para direcionar a atenção:

– **Quais são os principais desafios mencionados pelos instrutores em suas práticas pedagógicas?** Essa questão busca identificar dificuldades frequentes enfrentadas pelos instrutores, como limitações de recursos didáticos, lacunas na formação pedagógica ou barreiras específicas do contexto do ensino marítimo.

– **Quais estratégias de ensino são aplicadas ou consideradas eficazes?** Essa pergunta ajuda a mapear as estratégias pedagógicas já utilizadas pelos instrutores, bem como aquelas que são percebidas como efetivas para promover a aprendizagem no contexto técnico e prático do ensino marítimo.

Com base na leitura inicial, foram formuladas hipóteses específicas que direcionarão a análise:

- As dificuldades pedagógicas enfrentadas pelos instrutores estão relacionadas à formação técnica específica em detrimento da formação pedagógica?
- Quais estratégias de ensino apresentam maior potencial para promover uma aprendizagem significativa no EPM?

No contexto desta dissertação, que aborda estratégias de ensino para uma aprendizagem significativa como contribuição à formação de instrutores do Ensino Profissional Marítimo, o *corpus* foi delimitado com base nos seguintes critérios:

– **Notas de observação em sala de aula:** as observações realizadas durante as aulas práticas e teóricas no contexto marítimo oferecem uma visão complementar e empírica sobre como os instrutores conduzem suas práticas pedagógicas. Tais notas incluem descrições detalhadas sobre a interação entre instrutores e alunos, as estratégias de ensino utilizadas, os recursos didáticos empregados e as dinâmicas de aprendizagem observadas. Esse material contribui para verificar a congruência entre os discursos dos instrutores, obtidos nas entrevistas e as práticas observadas em sala. Além disso, permite identificar lacunas ou alinhamentos entre o planejamento e a execução das estratégias pedagógicas.

Para garantir a consistência e a relevância do *corpus*, foram estabelecidos os seguintes critérios:

– **Critérios de inclusão:**

- Entrevistas realizadas com instrutores que atuam diretamente no EPM;
- Notas de observação coletadas em aulas que abordam conteúdos técnicos e práticos;
- Documentos institucionais diretamente relacionados à formação pedagógica e técnica no contexto marítimo.

– Critérios de exclusão:

- Dados incompletos ou que não se relacionem diretamente aos objetivos da pesquisa.
- Documentos institucionais desatualizados ou que não estejam em uso corrente no contexto estudado.

A abordagem foi qualitativa, a fim de estudar as elucidações baseadas em dados verbais e visuais para entender a fundo o fenômeno, conhecer os saberes e estratégias de ensino construídos por meio do curso de formação e também no exercício da docência. Os resultados surgirão através de dados empíricos, coletados de forma sistemática, com abordagens epistemológicas mais positivistas. Foi um processo reflexivo mediante à situação de ideias, que garantiu mais possibilidades de atingir os objetivos propostos na investigação.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento. [...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente à situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (Lüdke; André (1986, p. 11-12).

O direcionamento da pesquisa qualitativa se dá por meio de diferentes possibilidades e utilizando os tipos de produção de dados diferenciadas, para que se conduza a uma melhor análise dos resultados e, também, para facilitar a compreensão dos fenômenos pesquisados.

O objetivo foi descritivo e exploratório, que se define a partir da abordagem do problema formulado, visando à checagem das causas atribuídas a ele e aplicação na prática. Ou seja, descritivo, em busca de um aprofundamento no tema estudado e exploratório, cujo objetivo é conhecer melhor a formação dos instrutores que ministram os cursos de formação de Aquaviários. Dessa forma, faz-se necessária a utilização de técnicas de coleta e análise de dados específicas.

Quanto aos procedimentos técnicos, eles foram realizados com uma pesquisa. A ação teve o objetivo de propor uma melhoria para a didática dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo que atuam na jurisdição Bahia, promovendo a interação entre os instrutores, com o objetivo de estimular o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre um tema de interesse comum. Os resultados beneficiam tanto a mim, em realizar um projeto

possivelmente eficaz, como para os instrutores, que vão melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem e a contribuição na inserção de profissionais mais capacitados no mercado de trabalho.

A avaliação foi feita por meio de uma observação da prática educativa e de questionário de pesquisa semiestruturado com os instrutores participantes da entrevista, com o objetivo de verificar a contribuição da aplicabilidade da oficina de estratégia de ensino, na orientação desses instrutores nas práticas pedagógicas inovadoras, não hierarquizadas, dinâmicas e que estejam voltadas à formação de indivíduo, sendo capaz de atender às demandas e aos desafios postos pelo mercado de trabalho. A validação foi realizada pelos instrutores por meio de um instrumento que objetiva avaliar a oficina realizada e sua relevância na atuação profissional desses sujeitos.

Os procedimentos metodológicos neste projeto não podem ser tomados como definitivos, são delineamentos possíveis de quem lança o olhar sobre um objeto a ser investigado. Um olhar atento, crítico e flexível.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINA PRÁTICA EM ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A oficina prática tem como objetivo capacitar os instrutores do Ensino Profissional Marítimo no planejamento e aplicação de estratégias de ensino que promovam uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos técnicos às experiências prévias dos alunos e às demandas do mercado marítimo. A ideia foi fazer com que os instrutores compreendessem a importância de metodologias ativas, desenvolvessem habilidades pedagógicas e aprimorassem suas práticas em sala de aula.

O EPM, muitas vezes pautado em metodologias tradicionais e centrado na memorização, enfrenta desafios para acompanhar as transformações tecnológicas e atender às exigências de uma formação alinhada às necessidades do setor marítimo. Nesse contexto, a introdução de estratégias pedagógicas inovadoras e dinâmicas é essencial para promover o engajamento dos alunos, desenvolver competências práticas e garantir uma aprendizagem que seja não apenas relevante, mas duradoura.

A oficina surgiu como uma resposta a esses desafios, oferecendo aos instrutores um espaço para reflexão, troca de experiências e prática de novas abordagens pedagógicas. Ao integrar teoria e prática, buscamos consolidar o papel do instrutor como mediador do conhecimento e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Foi composta por quatro etapas interligadas, que favorecem a construção e a aplicação do conhecimento de forma progressiva:

Etapas 1: Introdução às estratégias de ensino para uma aprendizagem significativa

- Apresentação teórica sobre dos conceitos ligados à aprendizagem significativa, com base nos teóricos de cada abordagem e sua aplicação no contexto profissional marítimo.
- Reflexão sobre o papel do instrutor como mediador do conhecimento

Considerando o perfil dos participantes do projeto, que enfrentam uma carga intensa

de atividades diárias, e a necessidade de possuírem uma base teórica sólida para fundamentar a prática, optamos por uma metodologia que os colocasse como protagonistas de seu próprio aprendizado. Essa abordagem visa facilitar a construção do conhecimento por meio da prática, sem sobrecarregar os participantes com longas jornadas em sala de aula. Utilizando o método de sala de aula invertida e a tecnologia do *classroom*, a primeira etapa da oficina teve como objetivo situar os participantes no conceito de aprendizagem significativa, respaldando-os teoricamente e conectando a teoria às peculiaridades do Ensino Profissional Marítimo. Essa etapa procurou levar o instrutor à conscientização do seu papel, que é explorado como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, responsável por estimular o pensamento crítico, o envolvimento e a autonomia dos alunos. A seguir, a Foto 1 que mostra o material de apresentação da Oficina.

Foto 1 – Sala de aula no *classroom* com o envio do material para estudo

Para potencializar a aprendizagem, foram produzidos vídeos curtos e didáticos explicando detalhadamente a elaboração de objetivos educacionais, planejamentos e estratégias de ensino-aprendizagem criativas e envolventes. Esses materiais foram desenvolvidos levando em consideração o perfil dos instrutores e oferecem uma base teórica e prática que os preparam para a oficina presencial.

Esses vídeos promovem uma abordagem autônoma e reflexiva, permitindo que os participantes construam conhecimentos prévios em seu próprio ritmo. Como atividade de validação, foi-lhes solicitado que desenvolvessem um plano de aula, com tema livre dentro da

da área de conhecimento, de 10 minutos, contendo:

- Objetivos educacionais alinhados ao conteúdo marítimo;
- Seleção de recursos didáticos e estratégias metodológicas;
- Proposta de atividades práticas ou dinâmicas de ensino.

Essa etapa inicial tem como objetivo garantir que os participantes cheguem à oficina com uma preparação básica sólida, o que possibilita um aproveitamento mais efetivo das atividades práticas e das discussões coletivas subsequentes. Para isso, foi adotada a metodologia da sala de aula invertida, que permite que os instrutores se envolvam em um estudo prévio dos conteúdos teóricos, antes da participação nas atividades presenciais. Essa abordagem proporciona uma aprendizagem mais autônoma e reflexiva, pois os participantes têm a oportunidade de assimilar os conceitos fundamentais de forma independente, no seu próprio ritmo. Dessa maneira, o tempo presencial pode ser dedicado, de maneira mais produtiva, a debates construtivos, resolução de problemas e aplicação prática dos conteúdos. Além disso, essa metodologia favorece a aprendizagem significativa, pois os estimula a conectar o conhecimento teórico com a prática, promovendo uma compreensão mais profunda e relevante dos temas abordados.

Etapa 2: Prática em sala de aula: planejamento e criação de estratégias de ensino

- Orientação para a construção de objetivos educacionais claros e alinhados às competências marítimas;
- Apresentação de metodologias ativas, como sala de aula invertida, estudos de caso, mapas conceituais e simulações práticas;
- Desenvolvimento de planos de aula estruturados, integrando estratégias criativas e recursos audiovisuais.

Na segunda etapa, a prática propriamente dita, os participantes foram orientados a planejar aulas de forma estruturada, integrando objetivos educacionais claros e estratégias que promovessem maior engajamento e aprendizagem. Foi destacado o papel fundamental dos objetivos educacionais no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem. Os instrutores foram orientados a formular objetivos específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais (SMART), alinhados às competências exigidas pelo setor marítimo. A clareza na definição dos objetivos educacionais facilitará a seleção de estratégias de ensino adequadas e a avaliação dos resultados obtidos. A seguir, fotos das atividades dos instrutores.

Foto 2 – Prática da construção dos objetivos educacionais



Fonte: da própria autora deste trabalho, 2025.

Foto 3 – Prática da construção do plano de aula



Fonte: da própria autora deste trabalho, 2025.

Os instrutores foram guiados na elaboração de planos de aula que integrem estratégias criativas e recursos audiovisuais. Esses planos devem refletir os objetivos educacionais definidos e prever atividades que engajem os alunos de forma ativa, utilizando ferramentas como vídeos, simuladores e apresentações interativas. A maioria não sabia planejar de forma consciente e sequer tinha conhecimento dos objetivos educacionais.

Etapa 3: Prática simulada em sala de aula

Após a interação inicial com os vídeos e a apostila, foi proposta uma oficina prática de estratégias de ensino-aprendizagem, realizada presencialmente. Durante essa oficina, os instrutores tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, experimentar diferentes abordagens e compartilhar experiências, consolidando o aprendizado por meio de atividades práticas e colaborativas. Esse formato busca integrar teoria e prática, proporcionando um ambiente dinâmico e interativo que valoriza o protagonismo dos participantes no processo formativo.

Nesta etapa, o foco da oficina foi a aplicação prática das estratégias de ensino de uma aula previamente planejada pelos participantes. Essa foi essencial para consolidar os conhecimentos teóricos e desenvolver a confiança dos instrutores em utilizar metodologias ativas e criativas no contexto do EPM.

Os participantes foram convidados a aplicar as estratégias planejadas por meio de atividades simuladas, assumindo o papel de instrutores e ministrando uma aula de 10 minutos.

Durante esse momento, foi realizado um *feedback* coletivo e individual, visando à análise e ao aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas. O objetivo foi evidenciar, na prática, a importância do planejamento para a condução das aulas, o uso eficaz das estratégias de ensino e a definição clara dos objetivos a serem alcançados. A seguir, a Foto 4 da prática simulada.

Foto 4 – Conjugado da prática simulada



Fonte: da própria autora deste trabalho, 2025.

Durante as simulações, os instrutores tiveram a oportunidade de experimentar diferentes abordagens pedagógicas: aplicação de metodologias ativas, como estudos de caso, debates ou dinâmicas colaborativas; uso de recursos audiovisuais, como vídeos, mapas conceituais ou simuladores marítimos, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem; proposição de atividades práticas que envolvessem resolução de problemas ou simulações de cenários reais no ambiente marítimo.

A simulação foi estruturada com o intuito de refletir situações comuns enfrentadas no Ensino Profissional Marítimo, garantindo relevância e aplicabilidade. Considerando as especificidades da profissão marítima, um dos participantes precisou se ausentar durante a aula, mas, para não comprometer sua participação, apresentou a aula gravada. Outro instrutor,

com embarque agendado para a mesma data, cumpriu todas as etapas do processo, participando ativamente de todas as fases da oficina.

Etapa 4: Avaliação e Reflexão

- Discussão sobre os resultados das práticas simuladas e os impactos das estratégias no processo de ensino-aprendizagem.
- Aplicação de um questionário de avaliação da oficina, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.

Durante as simulações, os demais participantes e a facilitadora da oficina atuarão como observadores críticos, anotando aspectos positivos e pontos de melhoria. Após a apresentação, foi promovida uma sessão de *feedback* coletivo, em que foram discutidos:

1. Aspectos positivos da prática: o que funcionou bem na condução da aula, como clareza dos objetivos, engajamento dos alunos e criatividade na aplicação das estratégias;
2. Pontos a serem aperfeiçoados: áreas que necessitam de ajustes, como organização do tempo, adequação dos recursos utilizados e interação com os alunos.

Além do *feedback* coletivo, cada participante recebeu uma devolutiva individualizada, que incluiu: observações específicas sobre o desempenho na prática simulada; sugestões para aprimorar o planejamento e a execução das estratégias de ensino; orientações para superar desafios específicos, considerando o contexto do EPM.

Esse *feedback* foi fundamental para que os instrutores reconhecessem seus pontos fortes e compreendessem como podem evoluir em sua prática pedagógica, promovendo um aprendizado contínuo e significativo. A prática simulada foi uma oportunidade para que os participantes compartilhassem experiências e aprendessem uns com os outros. A troca de ideias e soluções durante as discussões coletivas enriquecerá o processo de formação, proporcionando uma visão ampliada sobre diferentes formas de abordar o ensino no ambiente marítimo. Ao término da prática simulada, foi aplicado um questionário de avaliação da oficina, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.

A oficina contribuiu para a transformação das práticas pedagógicas no Ensino Profissional Marítimo, alinhando-as às demandas do século XXI e fortalecendo a formação de profissionais qualificados para o mercado. Essa iniciativa representa um passo importante na construção de um ensino mais dinâmico, eficaz e conectado às necessidades reais dos alunos e

da indústria. A avaliação foi feita por meio de uma observação da prática simulada dos instrutores participantes, com o objetivo de verificar a contribuição da aplicabilidade da oficina de estratégia de ensino, na orientação desses instrutores nas práticas pedagógicas inovadoras, não hierarquizadas, dinâmicas e que estejam voltadas à formação do indivíduo, sendo capaz de atender às demandas e aos desafios postos pelo mercado de trabalho. A validação foi realizada pelos instrutores por meio de questionário semiestruturado que objetivou avaliar a oficina realizada e sua relevância na atuação profissional desses sujeitos. A seguir, as Fotos 5 e 6, que tratam da Avaliação/*feedback* e instrutores na Treinamar.

Foto 5 – Avaliação e *feedback*



Fonte: da própria autora deste trabalho, 2025.

Foto 6 – Instrutores participantes na Treinamar



Fonte: da própria autora deste trabalho, 2025.

Por fim, a prática simulada e o processo de *feedback*, tanto coletivo quanto individualizado, foram instrumentos fundamentais para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos instrutores do EPM. A oportunidade de reflexão e de troca de experiências permitiu que os participantes identificassem pontos fortes e áreas de melhoria, além de oferecer *insights* valiosos sobre como aplicar estratégias de ensino mais eficazes e inovadoras. A avaliação, realizada por meio da observação da prática simulada e do questionário semiestruturado, demonstrou a relevância da oficina na transformação das práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas. Ao final, a oficina não só contribuiu para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos instrutores, como também fortaleceu a capacitação de profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do setor marítimo, atendendo às exigências de um mercado em constante evolução.

5.1 As contribuições significativas da oficina prática de estratégias de ensino para a prática docente dos instrutores

A oficina de estratégias de ensino trouxe impactos expressivos para a prática docente dos instrutores do Ensino Profissional Marítimo, especialmente ao abordar metodologias e técnicas voltadas para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e participativa. Durante o processo formativo, os instrutores relataram que a oficina não apenas ampliou seu repertório de estratégias de ensino, como também transformou a maneira como eles planejavam, conduziam e avaliavam suas aulas.

Um dos aspectos mais relevantes destacados foi o aprimoramento da capacidade de planejar aulas de forma mais estruturada e intencional. Muitos instrutores, anteriormente, baseavam-se apenas em tópicos gerais e em recursos padronizados, muitas vezes inadequados ao perfil de seus alunos e à realidade profissional dos Aquaviários. A oficina forneceu ferramentas práticas para a construção de planos de aula que incluíam objetivos claros, atividades alinhadas aos conteúdos e estratégias diversificadas para engajar os alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos.

Outro ponto enfatizado pelos participantes foi o aprendizado sobre metodologias ativas. Estratégias como a resolução de problemas, simulações e o uso de casos reais do cotidiano marítimo foram incorporadas às aulas, permitindo que os alunos se tornassem protagonistas do processo de aprendizagem. Instrutores relataram que essas práticas tornaram as aulas mais dinâmicas, além de promoverem maior retenção de conhecimento e a aplicação prática dos conteúdos, como no caso de disciplinas relacionadas à segurança e estabilidade de embarcações.

A oficina também incentivou os instrutores a explorar e desenvolver recursos instrucionais próprios. Muitos relataram que, antes, utilizavam exclusivamente os materiais fornecidos pelas autoridades competentes, muitas vezes desatualizados. Após a formação, passaram a criar materiais didáticos mais interativos e adaptados à realidade dos alunos, como modelos físicos, vídeos explicativos e atividades práticas que simulam situações reais de trabalho no setor marítimo.

Adicionalmente, a oficina proporcionou um espaço de troca de experiências entre os instrutores, promovendo um ambiente colaborativo, onde os desafios comuns e as soluções criativas puderam ser compartilhados. Essa interação foi percebida como uma oportunidade valiosa para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para o alinhamento das abordagens educacionais às demandas do setor.

Os instrutores destacaram que a oficina não apenas contribuiu para a melhoria técnica de sua atuação docente como também os motivou a buscar constante aperfeiçoamento profissional. Reconheceram que a formação contínua é fundamental para atender às exigências de um setor em constante evolução e para garantir que os futuros Aquaviários recebam uma formação de excelência. Assim, as contribuições da oficina prática em estratégias de ensino para a prática docente foram marcantes, promovendo mudanças nas práticas pedagógicas e também no olhar dos instrutores sobre o papel transformador da educação no contexto marítimo.

Houve uma conexão mais direta entre teoria e prática, o que é fundamental para o ensino profissional, contribuindo significativamente para a capacitação dos instrutores no desenvolvimento de competências pedagógicas: equipando-os com habilidades para planejar e conduzir aulas mais eficazes e envolventes; aprimoramento da didática: facilitando a escolha de métodos e técnicas de ensino adequados ao perfil dos alunos e aos objetivos educacionais; promoção da reflexão crítica: incentivando os participantes a repensarem suas práticas e a buscarem melhorias constantes; motivação e segurança na docência: proporcionando aos instrutores maior confiança e criatividade ao desenvolverem suas atividades em sala de aula; e, por fim, o enriquecimento do Ensino Profissional Marítimo: contribuindo para a formação de profissionais mais bem preparados para atender às demandas do mercado e para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

No contexto do EPM, essas contribuições tornam-se ainda mais importantes. Esse campo exige profissionais altamente capacitados tanto tecnicamente quanto em habilidades socioemocionais, como liderança, comunicação e resolução de problemas. Assim, as oficinas práticas ajudam a preparar instrutores para formar marinheiros e técnicos que estejam aptos a atuar com excelência em um ambiente exigente e globalizado.

Portanto, ao integrar oficinas práticas na formação inicial e continuada, cria-se um ciclo virtuoso: os instrutores se tornam mais habilitados a ensinar, e os alunos, por sua vez, têm melhores oportunidades de desenvolver competências relevantes para sua carreira e para a sociedade.

6 ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DOS INSTRUTORES DO ENSINO PROFISSIONAL MARÍTIMO

Neste capítulo, apresento uma análise detalhada das entrevistas realizadas com os instrutores do Ensino Profissional Marítimo, com o propósito de explorar, de forma ampla e criteriosa, suas percepções, experiências e práticas pedagógicas. O objetivo central é descrever, interpretar e compreender as categorias e subcategorias que emergiram da análise dos dados, relacionando-as diretamente aos objetivos geral e específicos desta dissertação, que buscam contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino e a qualificação pedagógica dos instrutores no contexto marítimo.

A análise foi conduzida a partir de um conjunto articulado de instrumentos e técnicas de investigação, entre os quais se destacam: análise de conteúdo, análise das entrevistas, observações da prática pedagógica e análise documental. Essa combinação metodológica permitiu uma abordagem robusta e integrada dos dados, assegurando a identificação de elementos significativos que refletem as complexidades e singularidades do EPM.

Os instrumentos de coleta de dados foram escolhidos de maneira estratégica, considerando as especificidades do campo estudado. Por exemplo, as entrevistas possibilitaram acessar as percepções subjetivas dos instrutores, enquanto as observações práticas revelaram nuances do cotidiano pedagógico que nem sempre são verbalizadas. A análise documental, por sua vez, forneceu um contexto institucional e normativo, permitindo correlacionar as práticas pedagógicas com as diretrizes e regulamentações do Ensino Profissional Marítimo.

A análise de conteúdo, orientada por critérios rigorosos, foi fundamental para o processo de categorização e interpretação dos dados. Por meio dela, foi possível identificar padrões recorrentes, contrastes e especificidades nas falas dos entrevistados, bem como nas práticas observadas e nos documentos analisados. Esses padrões foram organizados em categorias temáticas, que refletem dimensões-chave da docência no EPM.

A análise dessas categorias permitiu o desdobramento em subcategorias, que aprofundam as discussões e evidenciam nuances importantes para a compreensão do contexto estudado. Foi possível identificar e organizar elementos significativos relacionados ao problema de pesquisa. A seguir, o Quadro 3, que descreve as categorias e subcategorias norteadoras da análise.

Quadro 3 - Categorias e subcategorias que norteiam a análise

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Percepções dos instrutores Sobre a formação acadêmica e profissional	Análise da formação inicial e continuada dos instrutores no que diz respeito às estratégias de ensino e recursos estudados nessas formações; os conhecimentos pedagógicos construídos na oficina e suas contribuições para a prática pedagógica.
Estratégias de ensino e recursos instrucionais utilizados na ação docente	Estratégias e recursos utilizados na prática docente; a importância de utilizar diferentes estratégias no Ensino Profissional Marítimo. Integração de tecnologias no ensino, adaptação de estratégias à realidade do aluno e dificuldades no uso de recursos instrucionais devido à infraestrutura limitada.
Experiência no Ensino Profissional Marítimo	Vivências no ambiente de ensino profissional; relação com os alunos e a importância de alinhar o conteúdo à aplicação prática nas funções marítimas.
Planejamento das aulas e a busca por uma aprendizagem significativa	As contribuições significativas das aulas planejadas com antecedência para a aprendizagem dos alunos; como o instrutor se sente para ministrar suas aulas antes e após a oficina. A flexibilidade do planejamento para atender às diferentes necessidades dos alunos.
Participação em cursos de formação pedagógica	As contribuições da formação continuada no Ensino Profissional Marítimo; possibilidades de participação dos instrutores na formação continuada.

Fonte: da própria autora deste trabalho, 2024.

As categorias emergentes refletem aspectos fundamentais do perfil, das percepções e das práticas pedagógicas dos instrutores, proporcionando uma análise abrangente dos diversos aspectos da docência no Ensino Profissional Marítimo. Em uma delas, examina-se como os instrutores avaliam sua formação acadêmica e técnica em relação às exigências do Ensino Profissional Marítimo. São abordados temas como a adequação dos conhecimentos adquiridos durante sua formação ao contexto específico da área marítima, os desafios enfrentados e as lacunas percebidas em sua capacitação inicial. Também se exploram os conhecimentos pedagógicos adquiridos na oficina e suas contribuições para a prática pedagógica dos

instrutores.

Os instrutores reconhecem a importância de aplicar diferentes estratégias no ensino marítimo, destacando a elaboração de um plano de aula bem estruturado, que esteja alinhado aos objetivos educacionais definidos. Eles compreendem que um planejamento eficaz é essencial para promover uma aprendizagem significativa, sendo capaz de integrar o conteúdo teórico com as demandas práticas da área marítima. Nesse sentido, é possível perceber como os cursos de formação pedagógica desempenham um papel crucial no desenvolvimento de suas competências didáticas e metodológicas, além de evidenciarem a percepção dos instrutores sobre a necessidade de novos treinamentos para aprimorar suas práticas de ensino.

6.1 Formação inicial e continuada dos instrutores

A formação inicial é um ponto crucial para a construção das bases teóricas, metodológicas e práticas de qualquer profissional, uma vez que ela desempenha um papel ainda mais determinante. Quando o assunto é formação dos instrutores para áreas técnicas ou profissionais específicas, como o Ensino Profissional Marítimo, a formação inicial deve ser complementada por estratégias que os capacitem a lidar com os desafios práticos da docência. Nesse contexto, as oficinas práticas em estratégias de ensino passam a ser um recurso valioso.

Os instrutores do EPM têm suas formações iniciais focadas em aspectos técnicos relacionados à sua área de atuação, como conhecimento das normas, procedimentos e experiência, mas não têm conhecimento nos aspectos pedagógicos. Muitos instrutores não recebem preparação adequada para a prática docente, o que acaba sendo um fator dificultador do processo de ensino. Abaixo, algumas transcrições das entrevistas com os instrutores:

Preparado é uma palavra muito forte, porque o que acontece, a gente tem o conhecimento ali prático, mas a gente não possui nenhuma formação em termos acadêmicos, de conhecimento pedagógico, para dar instrução, para dar aula em si. (I1)

Eu fui alçado a uma sala de aula, sem conhecimento mínimo das condições que a Capitania tinha para me oferecer para que eu pudesse montar estratégias e ministrá-las. (I3)

Na minha formação básica, assim, como a enfermagem já é uma área que sempre tem que se atualizar e tem educação continuada, basicamente quase todas as áreas eram voltadas para transmissão de conhecimento, mas não tinha uma matéria específica como técnica de ensino na grade não tinha, especificamente não. (I5)

Ficou nítido nas entrevistas que os instrutores só se sentem preparados com o passar do tempo, com a prática em sala de aula, porém uma preparação sem conhecimento

didático-pedagógico, como podemos ver na fala do instrutor I2 quanto a se sentir preparado para ministrar as aulas:

No início, no primeiro momento, eu não tinha tanto conhecimento ainda da minha matéria, eu ainda não tinha fixado ainda muita coisa. Então, aquela questão de ficar olhando sempre para o quadro, para estar lendo, e depois me voltando aos alunos ali, eu senti dificuldade nisso, porque a gente tem que mostrar conhecimento da área que a gente está falando, ter em mente o que a gente está falando. Então, isso no início me trouxe um pouco de desconforto e também uma certa insegurança no início. Mas depois que você vai praticando ali, você vai tendo mais conhecimento da sua matéria, isso vai melhorando. (I2)

Esses relatos mostram que, embora os instrutores possuam grande domínio técnico em suas áreas, a falta de uma formação pedagógica estruturada compromete a qualidade da instrução, gerando desafios tanto para os próprios docentes quanto para os alunos. A experiência adquirida ao longo do tempo não substitui o conhecimento pedagógico, o qual é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais eficiente, dinâmico e adequado às necessidades dos estudantes.

Em suma, os instrutores se sentem preparados apenas com o passar do tempo e da prática em sala de aula. A preparação inadequada nas questões pedagógicas demonstra a urgência de programas de formação docente contínuos e específicos para esse público. A falta de um embasamento didático apropriado representa um obstáculo significativo tanto para o desenvolvimento profissional dos instrutores quanto para a qualidade do ensino oferecido no contexto do Ensino Profissional Marítimo.

Utilizar metodologias ativas ou criar ambientes de aprendizado que sejam motivadores e inclusivos. Isso pode levar a uma prática de ensino que se baseia unicamente na transmissão de conteúdo, desconsiderando as necessidades dos aprendizes e as exigências de um ensino significativo.

Primeiro que a formação que eu dou, o ensino profissional marítimo, não é só baseada na teoria. Eu alio a prática, a teoria e aos pré-conhecimentos de todos aqueles que fazem parte da minha aula. Eu já inicio a aula sabendo dos alunos o que eles conhecem, se conhecem, se conscientizando e que o especial curso já faz parte do dia a dia de cada um e alio sempre a teoria prática e isso facilita muito a assimilação, é muito melhor. (I5)

A oficina prática, por sua vez, ofereceu um espaço para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas de maneira aplicada e reflexiva. Essa oficina incluiu atividades como: prática de criação de objetivos, planejamento de aulas com metodologias ativas, dinâmicas que incentivam a interação e a participação dos alunos, práticas de avaliação da aprendizagem baseadas em competências, uso de recursos audiovisuais e digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

A oficina contou com um método, a sala de aula invertida, ou seja: os alunos recebem

previamente o material a ser trabalhado, tais como apostila, vídeos e atividades, para se apropriarem do conhecimento teórico, posteriormente, esses participantes, foram para a atividade prática. Por serem dinâmicas e interativas, a oficina permitiu que os participantes vivenciassem as técnicas propostas e refletissem sobre como podem aplicá-las em seu contexto.

6.2 Sobre o planejamento das aulas e o uso de metodologias ativas

A análise das percepções dos instrutores do EPM revelou desafios significativos no que diz respeito ao planejamento das aulas e à adoção de estratégias pedagógicas diversificadas. Muitos dos instrutores não possuíam conhecimentos prévios sobre a construção de planos de aula, o que os levou a uma prática limitada e, muitas vezes, mecânica no planejamento de suas atividades docentes.

Com frequência, os instrutores recebem os planos de aulas já prontos, sendo apenas responsáveis por executar o conteúdo conforme determinado. Essa abordagem engessada não favorece a personalização do ensino nem permite que os instrutores adequem as estratégias às necessidades específicas dos alunos ou ao contexto das disciplinas. Consequentemente, o processo de ensino-aprendizagem torna-se repetitivo, restrito a métodos tradicionais, como exposições teóricas e leitura de normas, com pouca ou nenhuma utilização de metodologias ativas.

A ausência de autonomia e de formação pedagógica específica dificulta a integração de práticas inovadoras em sala de aula. Os instrutores acabam por se apoiar em modelos padrão que, embora eficientes para determinados contextos, não contemplam a interação, o engajamento e a aprendizagem significativa que as metodologias ativas podem proporcionar. Essa limitação é agravada pela falta de treinamento em estratégias como aprendizagem baseada em problemas, trabalhos colaborativos ou uso de recursos tecnológicos modernos, que poderiam tornar o ensino mais dinâmico e próximo da realidade prática dos Aquaviários.

Mesmo com essas barreiras, os instrutores demonstram compreensão sobre a importância de um planejamento bem elaborado e da adoção de estratégias que envolvam os alunos de maneira mais efetiva. Eles reconhecem que, quando as aulas são planejadas de forma a integrar práticas diversificadas e conectadas à realidade profissional, os alunos mostram maior interesse e conseguem assimilar melhor os conteúdos. Essa percepção aponta para a necessidade de capacitação contínua dos instrutores, tanto para o desenvolvimento de planos de aula mais eficazes quanto para o uso de metodologias que favoreçam a construção

ativa do conhecimento.

Portanto, a falta de formação específica em planejamento e estratégias de ensino tem mantido muitos instrutores presos a modelos tradicionais, que não exploram o potencial pleno do processo de ensino-aprendizagem. Investir em formação pedagógica, com foco na construção de planos de aula que integrem metodologias ativas, é essencial para transformar a prática docente no ensino marítimo, promovendo aulas mais significativas e alinhadas às demandas contemporâneas do setor.

A experiência relatada pelo instrutor 1 traz à tona os desafios enfrentados por profissionais que ingressam na docência do Ensino Profissional Marítimo sem preparo ou orientação prévia. Segundo suas palavras, ao chegar ao EPM, ele foi imediatamente designado para ministrar aulas sem qualquer formação pedagógica ou suporte inicial. "Foi um 'vai' direto", relata, evidenciando a ausência de um processo estruturado para sua integração e capacitação como instrutor.

A matéria foi, vai lá e dá aula...Os militares, quando eles caem na questão do ensino, inicialmente, ou eles são escalados para dar a instrução, eles simplesmente não têm nenhuma doutrina pedagógica. É simplesmente ...Você foi escalado para isso, você tem que fazer isso, então você vai fazer. Como isso vai ser feito, aí não é por minha conta. Digamos assim. (I1)

Sem um plano de aula ou diretrizes claras, ele recorreu à observação de um professor mais experiente, cujo trabalho ele tentou replicar. No entanto, tudo era realizado de forma intuitiva e sem a devida sistematização, ficando "dentro da cabeça dele". Essa prática improvisada, somada à falta de um planejamento formal, comprometeu a qualidade inicial de suas aulas, gerando dificuldades como a fala excessivamente rápida, o que prejudicava a compreensão dos alunos.

Que como eu acompanhei a aula de um instrutor que já tinha mais experiência, então fui me baseando e seguindo os parâmetros dele e que eu também entendi que era interessante. Então, eu só fui replicando aquilo que eu observei em um curto espaço de tempo, e, ao longo do tempo, fui tentando reajustar à minha realidade. (I1)

Com o tempo, ele começou a se ajustar, graças às observações e intervenções da coordenadora pedagógica, que identificou as dificuldades em sua prática docente. Esse acompanhamento foi fundamental para que ele pudesse se adaptar e buscar formas mais eficientes de ministrar as aulas, embora o processo tenha ocorrido de maneira reativa, sem uma estrutura formal de apoio ou formação específica.

Quando questionado sobre a possibilidade de recusar a designação para lecionar por não se sentir preparado, o instrutor enfatizou que isso não era uma opção viável dentro da estrutura do militarismo. "No militarismo, não tem poder de escolha", afirmou, destacando o

caráter hierárquico e disciplinar que rege o ambiente profissional marítimo.

Esse relato evidencia a necessidade urgente de implementar processos de formação pedagógica e programas de integração para novos instrutores no EPM. A ausência de planejamento e orientação inicial compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também o desenvolvimento do próprio instrutor, que é colocado em uma posição desafiadora, sem os recursos necessários para exercer sua função com eficácia. Além disso, demonstra a importância de um acompanhamento contínuo, como o realizado pela coordenação, mas de maneira sistematizada e proativa, para apoiar os instrutores desde o início de suas atividades.

6.3 Uso das estratégias de ensino na prática docente nos cursos de formação de Aquaviários

Os cursos de formação de Aquaviários desempenham um papel primordial na qualificação de profissionais para o setor marítimo, sendo um pilar para a segurança e eficiência das operações no mar. Nesse contexto, as estratégias de ensino empregadas pelos instrutores são fatores determinantes para garantir uma formação sólida e significativa. Compreender a percepção dos instrutores sobre as estratégias utilizadas na prática docente pode revelar desafios, necessidades e oportunidades de aprimoramento no Ensino Profissional Marítimo.

Analisando os dados das entrevistas (Apêndice A) e observações das práticas docentes (Apêndice B), verifiquei as estratégias de ensino e recursos instrucionais que os instrutores utilizam na sua prática pedagógica e a justificativa de utilizá-los nos cursos de formação de Aquaviários. Ao realizar a fragmentação das respostas, surgiram categorias intermediárias, chamadas de subcategorias, que foram: estratégias e recursos utilizados na prática docente; a importância de utilizar diferentes estratégias no ensino nos cursos de formação de Aquaviários.

Os dados coletados revelam importantes lacunas no perfil pedagógico dos instrutores que atuam nos cursos de formação de Aquaviários. Nenhum dos entrevistados possuía conhecimento prévio sobre estratégias de ensino ou metodologias ativas antes de ingressar no ensino marítimo:

Eu sempre busco, na medida do possível, demonstrar aquilo que eu falo. Então, se eu expliquei sobre estabilidade, a gente tem lá os recursos, por exemplo, um barquinho feito com estrutura, onde eu consigo colocar na água e consigo falar, e demonstrar o que acontece na prática para que o aluno se aproxime um pouco mais da realidade, visto no meu ponto de vista, isso contribui bastante, eu aprendo muito vendo as coisas acontecerem. Então, eu tenho que trazer isso pra realidade. (I1)

E nas minhas aulas, eu dou mais atenção à prática, justamente porque é na prática que eles conseguem aplicar muito mais as coisas que eles vão utilizar no dia a dia.
(I2)

A gente utiliza a exposição de *slides*. Eu uso muito filme, expondo aquilo que é importante. Às vezes, uma imagem de um filme tem uma penetração bem maior, interessante para o aluno, sobretudo quando choca ou quando chama atenção com relação a essa matéria específica. Eu vou falando aí de combate a incêndio, né?....
(I4)

De algumas situações de primeiros socorros que eu já colaborei ou que eu já visualizei.. Fica uma forma mais fácil de assimilação e depois eles mesmos referem pra mim. E não tinha conhecimento nenhum, e naquele momento entenderam perfeitamente, porque tem coisas que tem que falar da biologia, da fisiologia humana, então, uso palavras simples e objetivas para poder passar as informações.
(I5)

Neste quesito, foi possível explorar a percepção dos profissionais que atuam diretamente no Ensino Profissional Marítimo, destacando que as estratégias pedagógicas eram empregadas de forma aleatória, sem embasamento didático ou prático significativo. Contudo, os entrevistados reconheceram o impacto positivo que o uso consciente e diversificado de estratégias pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem.

Durante as entrevistas, ficou evidente que a maioria dos instrutores demonstrava pouca familiaridade com o conceito de estratégias de ensino, como ilustra o depoimento do entrevistado I1: "Fui colocado em sala de aula e comecei a observar as aulas de um outro instrutor com mais experiência. Acabei vendo que ele usava alguns recursos, e eu copieei a aula dele"; I3: "Fui alçado à sala de aula sem sequer um mínimo de conhecimento pedagógico". Os relatos evidenciam que, inicialmente, a prática docente desses profissionais baseia-se na repetição de observações de aulas de outro instrutor, sem compreender plenamente tais ações como estratégias de ensino, o que demonstra uma carência significativa de embasamento pedagógico.

Durante a observação das aulas, pude verificar que grande parte desses instrutores adotou métodos tradicionais na prática docente, enfatizando técnicas expositivas voltadas exclusivamente para a transmissão de conteúdo, prática influenciada pela cultura da carreira militar. Essa abordagem, embora eficiente em determinadas situações, tende a limitar a participação ativa dos alunos, dificultando o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Além disso, verificou-se que as estratégias de ensino, quando aplicadas, eram utilizadas de forma intuitiva e, muitas vezes, desarticuladas das necessidades específicas dos alunos. Esse cenário reforça a percepção de que a ausência de formação pedagógica formal dificulta a implementação de métodos que promovam uma aprendizagem mais significativa e

alinhada às demandas contemporâneas do mercado profissional marítimo.

A análise desses depoimentos destaca tanto a lacuna no conhecimento pedagógico dos instrutores como também a oportunidade de promover uma transformação qualitativa no EPM. A capacitação docente, com foco em metodologias ativas, planejamento de aulas e avaliação formativa, emerge como uma necessidade premente, oferecendo aos instrutores ferramentas que podem potencializar tanto o engajamento quanto o desempenho dos alunos.

Além disso, investir na formação continuada dos docentes voltada ao aprimoramento das práticas pedagógicas contribuiria para uma mudança de paradigma, permitindo que o ensino vá além da mera transmissão de conhecimento técnico e se transforme em um processo dinâmico, reflexivo e centrado no aprendizado efetivo dos estudantes.

Adicionalmente, nenhum dos instrutores havia recebido capacitação pedagógica formal ao ingressar na docência do ensino marítimo, tampouco foram submetidos a formações específicas para aprimoramento de suas práticas ao longo da carreira. Esse cenário reflete uma lacuna crítica na preparação dos profissionais, que impacta diretamente a qualidade do ensino oferecido nos cursos de formação de Aquaviários.

Diante deste estudo, ressalta-se a necessidade de investimentos em formações pedagógicas específicas e no uso de metodologias inovadoras, como as metodologias ativas, que podem potencializar a aprendizagem significativa, promovendo maior engajamento e retenção do conhecimento.

A análise dos dados revelou que os instrutores do Ensino Profissional Marítimo utilizam, majoritariamente, estratégias de ensino fundamentadas em aulas expositivas, frequentemente acompanhadas de recursos instrucionais, como apresentações em PowerPoint e vídeos previamente definidos pela instituição. Essa prática foi destacada pelo entrevistado I3, que afirmou: “O instrutor tem que fazer o que é preconizado pela Marinha”.

Embora funcionais, tais recursos nem sempre são atualizados, refletindo as limitações tecnológicas de algumas das ferramentas disponíveis em determinadas instituições. Essa defasagem pode comprometer a efetividade do ensino, especialmente diante das demandas contemporâneas por métodos mais dinâmicos e interativos.

Os recursos instrucionais disponíveis nas organizações, embora, em alguns casos, defasados, ainda contribuem para alcançar os objetivos do ensino. Quando esses materiais não atendem adequadamente às demandas da prática docente, muitos instrutores constroem ou utilizam recursos próprios. Esse esforço é direcionado a aproximar os alunos da realidade prática, utilizando exemplos concretos e simulações que refletem situações enfrentadas no cotidiano marítimo. A aproximação com o real contribui significativamente para a

compreensão dos conteúdos pelos alunos.

Ainda assim, os instrutores demonstram criatividade e proatividade ao buscar formas de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, adaptando e desenvolvendo materiais didáticos que atendam às necessidades dos alunos. Um exemplo disso é relatado pelo entrevistado I1, que explicou: “Construí um barquinho com pesos para trabalhar a estabilidade das embarcações.”

Por se tratar de uma instituição militar, os instrutores enfrentam desafios consideráveis relacionados à estrutura rígida e, muitas vezes, ultrapassada dos métodos de ensino. A abordagem tradicional, que ainda se mantém predominante na instituição, limita a adaptação às necessidades e às exigências do ensino contemporâneo. Essa rigidez é, em parte, resultado de práticas enraizadas ao longo de décadas, que se sustentam em uma cultura institucional resistente a mudanças.

Além disso, a escassez de recursos didáticos atualizados e adequados representa um obstáculo significativo. Muitos materiais utilizados estão desatualizados, com conteúdos que não refletem as mais recentes inovações e desenvolvimentos do campo profissional marítimo. Esse descompasso não somente limita a qualidade do aprendizado, como também prejudica a formação de futuros profissionais, que saem para o mercado de trabalho com conhecimentos defasados e insuficientes para lidar com as exigências da profissão.

A falta de recursos tecnológicos e materiais pedagógicos modernos agrava ainda mais a situação, dificultando a implementação de metodologias mais dinâmicas e interativas. Em um cenário ideal, os instrutores seriam capacitados a utilizar tecnologias educacionais, simulações e outros recursos que contribuíssem para uma aprendizagem mais eficaz e significativa. No entanto, a carência desses recursos enfraquece o ensino e também compromete a formação de instrutores atualizados, que poderiam, por sua vez, auxiliar na adaptação do ensino à realidade atual do setor.

Esse contexto evidencia não apenas a importância da atualização constante dos recursos tecnológicos e pedagógicos nas instituições, mas também a relevância de iniciativas que estimulem a formação continuada dos instrutores. A capacitação docente, aliada ao investimento em ferramentas modernas, pode potencializar a eficácia das práticas educacionais, promovendo um ensino mais significativo e alinhado às exigências do setor marítimo.

Mas se você pegar, por exemplo, o marítimo que está formando hoje em uma capitania, nós vamos tratar do mesmo assunto que os marítimos que se formaram há 20 anos atrás, tiveram a mesma abordagem, e o tempo passou, a tecnologia aumentou, e aí a gente tem essa dificuldade em preparar. Nós ficamos engessados,

porque o que inventa lá de marinha, e temos que fazer aquilo lá. E aí, a minha facilidade é porque, como eu tô na outra ponta, que é lá o navio, eu consigo entender exatamente o que é que você precisa pra poder chegar lá. (I3)

Essa combinação de fatores – uma estrutura rígida, materiais defasados e a falta de recursos atualizados – resulta em profissionais formados com uma bagagem de conhecimentos que não corresponde totalmente às demandas do mercado de trabalho. Portanto, há uma necessidade urgente de revisar as estratégias de ensino, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa que prepare os alunos de forma mais eficaz para os desafios da profissão.

Um outro ponto observado, que considero positivo, é ver a consciência que os instrutores demonstram sobre o impacto das estratégias de ensino na aprendizagem dos alunos. Eles reconhecem que o uso adequado de recursos instrucionais e a escolha das estratégias pedagógicas influenciam diretamente a retenção do conhecimento e a capacidade dos alunos de aplicá-lo em situações práticas. Essa percepção reforça o compromisso dos instrutores em aprimorar suas práticas pedagógicas, mesmo diante das limitações materiais e estruturais.

Contudo, é possível identificar a necessidade de uma maior diversidade nas estratégias de ensino, especialmente com a inclusão de metodologias mais dinâmicas e interativas, como metodologias ativas, que poderiam potencializar ainda mais a participação discente e a aprendizagem significativa. Assim, fica evidente a importância de formações pedagógicas que auxiliem os instrutores a diversificar suas práticas e a explorar novas formas de engajamento e transmissão de conhecimento.

A prática docente no Ensino Profissional Marítimo enfrenta diversos desafios relacionados ao uso de estratégias de ensino, principalmente devido às limitações estruturais e materiais impostas pelo contexto institucional. Esses desafios afetam tanto o planejamento quanto a execução das aulas, exigindo dos instrutores criatividade e resiliência para superá-los.

Uma das dificuldades mais significativas é o uso de materiais didáticos defasados, como as apostilas fornecidas pela DPC. Embora reconheçam a necessidade de atualização, os instrutores são obrigados a adotar o material oficial, muitas vezes, desconectado das demandas contemporâneas do setor marítimo. Esse cenário limita a possibilidade de integrar novas abordagens e exemplos atualizados, restringindo a capacidade dos alunos de relacionar os conteúdos teóricos à realidade prática atual.

Além disso, em alguns casos, a falta de recursos instrucionais mais rebuscados, como,

por exemplo, simuladores nas instituições, dificulta o uso de materiais complementares. Para contornar essa limitação, muitos instrutores recorrem à utilização de vídeos relacionados ao ambiente marítimo e ao compartilhamento de histórias reais de ocorrências em navios ou plataformas de acordo com suas experiências. Essas estratégias têm como objetivo engajar os alunos e aproximar os conteúdos do cotidiano profissional. No entanto, os instrutores também enfrentam desafios relacionados ao perfil dos alunos, que frequentemente apresentam dificuldades de concentração ou limitações cognitivas, dificultando o processo de aprendizagem.

Outro desafio significativo é a resistência à mudança de práticas tradicionais, tanto por parte dos instrutores quanto de alguns alunos. Muitos instrutores estão habituados a métodos expositivos e tradicionais, sentindo-se inseguros e despreparados para incorporar metodologias ativas. Essa resistência é alimentada pela falta de formação pedagógica específica e pela cultura consolidada de ensino técnico, que, historicamente, prioriza a transmissão de conteúdo de forma linear e pouco interativa.

Mas, de fato, há uma dificuldade na padronização, no Ensino Profissional Marítimo, o que a gente sente falta é de uma padronização técnica, de um escopo técnico e padronização dos professores. (I3)

Os problemas que eu tenho hoje, qualquer professor, qualquer instrutor vai sentir, isso é normal. Foi essa transição de trabalhar com militar e depois vir trabalhar com civil. Então, esse aí é o grande problema...Falar pro próprio aluno pra tomar cuidado com o que ele conversa em sala de aula. No militarismo, não. Ali não tem homem, tem mulher. (I6)

Portanto, os desafios no uso de estratégias de ensino evidenciam a necessidade de investimentos em formações pedagógicas específicas para os instrutores, que os capacitem a diversificar suas práticas e integrar recursos didáticos mais modernos e alinhados à realidade do setor marítimo. Além disso, a atualização do material didático oficial e a oferta de recursos tecnológicos adequados são passos fundamentais para garantir uma formação de qualidade, capaz de preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Os instrutores do EPM destacam a importância de estratégias de ensino e recursos instrucionais que promovam uma aprendizagem significativa, facilitando a retenção de conhecimento pelos alunos. Eles relatam que o uso de métodos práticos e materiais concretos é essencial para transformar o aprendizado em algo compreensível, interessante e, sobretudo, aplicável ao contexto profissional dos Aquaviários.

Eu sempre busco, na medida do possível, demonstrar aquilo que eu falo. Então, se eu expliquei sobre estabilidade, a gente tem lá os recursos, por exemplo, um

barquinho feito com estrutura, onde eu consigo colocar na água e consigo falar, e demonstrar o que acontece na prática para que o aluno se aproxime um pouco mais da realidade, visto no meu ponto de vista, isso contribui bastante, eu aprendo muito vendo as coisas acontecerem. Então, eu tenho que trazer isso pra realidade. (I1)

E, nas minhas aulas, eu dou mais atenção à prática, justamente porque é na prática que eles conseguem aplicar muito mais as coisas que eles vão utilizar no dia a dia. (I2)

...mas os professores, é um conjunto, né? Precisa-se, de fato, de uma padronização, de uma reformulação, tanto de ementa como da base teórica, técnica dos professores, para que a coisa melhore como tudo. (I3)

A gente utiliza a exposição de *slides*. Eu uso muito filme, expondo aquilo que é importante. Às vezes, uma imagem e um filme. Tem uma penetração bem maior, interessante para o aluno, sobretudo quando choca ou quando chama atenção com relação a essa matéria específica. (I4)

Eu gosto de utilizar muito exemplos práticos e verdadeiros. Eu trago exemplos do meu dia a dia, da minha experiência, de algumas situações de primeiros socorros que eu já colaborei ou que eu já visualizei. (I5)

É uma importância muito grande. Acho que as pessoas que estão ali, cada turma tem sua particularidade. O instrutor tem que saber lidar com isso. (I6)

Um exemplo claro dessa abordagem é trazido pelo instrutor I1, que utiliza um modelo de barquinho construído com pesos para ensinar conceitos relacionados à estabilidade do navio. Essa técnica permite que os alunos visualizem e compreendam, de forma prática, os princípios teóricos que regem a estabilidade das embarcações, conectando diretamente o conteúdo à realidade profissional. Outro recurso mencionado pelo mesmo instrutor é o uso de cabos nas aulas de "Nós e Voltas", os alunos aprendem, na prática, a fazer diferentes tipos de nós, habilidade fundamental para a rotina de trabalho marítimo.

Já o instrutor I5 destacou a eficácia do uso de manequins de ressuscitação nas aulas de primeiros socorros. Esse recurso facilita a assimilação das técnicas de emergência e ainda proporciona aos alunos uma experiência prática que simula situações reais, preparando-os para agir com competência em possíveis incidentes a bordo.

Tem os recursos instrucionais da própria instituição também que colaboram bastante, seja o desfibrilador externo automático, sejam os bonecos, os manequins de simulação ajudam muito na prática, porque não tem só como falar só teoria, teoria, teoria, sem mostrar de alguma forma. Então, esses recursos ajudam muito e eu sempre procuro usar, né, como chama de *storytelling*, chama assim, acho, histórias reais, né? Histórias reais pra ilustrar o assunto que eu quero passar. Fica uma forma mais fácil de assimilação e depois eles mesmos se referem pra mim. (I5)

Os instrutores reconhecem que, em disciplinas nas quais estratégias práticas e recursos instrucionais são utilizados, a retenção do conhecimento pelos alunos é notavelmente superior em comparação a conteúdos mais abstratos e considerados marcantes, como é o caso das

disciplinas voltadas para normas e regulamentações. Nesses casos, a falta de conexão com o cotidiano profissional dificulta o engajamento e a aprendizagem, apontando para a necessidade de metodologias mais dinâmicas e interativas nesses contextos.

Além da retenção de conhecimento, os instrutores enfatizam a aplicabilidade do conteúdo no ambiente de trabalho dos Aquaviários. Eles percebem que os alunos conseguem transferir o que aprendem para situações práticas no contexto marítimo, demonstrando que o aprendizado significativo não apenas aumenta a capacidade de memorização como também prepara os profissionais para lidar com os desafios reais da profissão.

Essas percepções reforçam a relevância de estratégias de ensino que integram teoria e prática, destacando a necessidade de investimentos em recursos instrucionais e formação pedagógica que capacitem os instrutores a explorar metodologias que promovam maior engajamento e eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto do EPM, a diversidade nas estratégias de ensino desempenha um papel crucial para garantir uma formação de qualidade, capaz de preparar os Aquaviários para as exigências do mercado de trabalho. Diante de uma área que combina conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, os instrutores precisam adotar abordagens diversificadas que conectem o conteúdo à realidade profissional dos alunos, facilitando a compreensão e a aplicação prática dos conceitos.

Os instrutores reconhecem que o uso de diferentes estratégias pedagógicas dinamiza as aulas, tornando o aprendizado mais significativo e adaptado às características de cada turma, já que as turmas são heterogêneas. Métodos expositivos, quando combinados com práticas demonstrativas e recursos audiovisuais, como vídeos e simulações, histórias verídicas, ajudam os alunos a visualizar situações reais, promovendo maior engajamento e interesse pelo conteúdo. Além disso, a utilização de recursos práticos, como manequins para aulas de primeiros socorros, modelos de embarcações para ensinar estabilidade e cabos para treinamento de nós e voltas, reforça a conexão entre teoria e prática, um dos pilares do ensino marítimo.

Outro ponto importante, a variedade nos recursos instrucionais. Embora os instrutores enfrentem desafios, como a defasagem de materiais ou a falta de equipamentos modernos, muitos utilizam estratégias criativas para superar essas barreiras. Alguns recorrem à criação de seus próprios materiais didáticos ou ao uso de narrativas baseadas em experiências reais de bordo, o que não apenas facilita o aprendizado, também proporciona aos alunos uma visão autêntica das condições que enfrentarão no ambiente profissional.

A adoção de múltiplas estratégias de ensino também se torna essencial para atender à

diversidade de perfis dos alunos. No ensino marítimo, muitos estudantes apresentam dificuldades de concentração ou limitações na aprendizagem teórica tradicional. Nesse contexto, estratégias interativas, como trabalhos em grupo, estudos de caso, simulações e uso de tecnologia, são especialmente úteis para promover maior participação e engajamento.

Os instrutores entendem que a escolha de estratégias variadas tem impacto direto na retenção do conhecimento e no desempenho profissional dos alunos. A repetição de práticas tradicionais e monótonas, como a leitura de normas e regulamentos, muitas vezes, não alcança os mesmos resultados que abordagens que priorizam a aplicabilidade do conteúdo. Ao variar as metodologias, é possível tornar o aprendizado mais atrativo e eficiente, preparando os Aquaviários para atuarem com competência e segurança em situações reais.

Portanto, a utilização de diferentes estratégias de ensino é fundamental para atender às demandas específicas do Ensino Profissional Marítimo. Esse compromisso com a diversificação de práticas reflete a responsabilidade dos instrutores em formar profissionais qualificados, capazes de enfrentar os desafios do setor com conhecimento, habilidades e confiança. Investimentos em capacitação pedagógica e recursos atualizados são indispensáveis para apoiar os instrutores na implementação dessas estratégias, garantindo, assim, uma formação de excelência.

6.4 Sobre a oficina prática em estratégias de ensino

Os instrutores do EPM destacaram a oficina prática em estratégias de ensino como uma experiência transformadora, que trouxe reflexões profundas sobre sua atuação docente e apresentou ferramentas pedagógicas imprescindíveis para o processo de ensino. Muitos relataram que, antes da capacitação, enfrentavam dificuldades em planejar aulas que fossem realmente eficazes, baseando-se frequentemente em métodos tradicionais, como a simples exposição de conteúdos.

Na entrevista, foi perguntado: “No seu ponto de vista, uma oficina prática em estratégias de ensino ou didática de ensino, ela pode contribuir para sua prática pedagógica?” (pesquisador) A resposta unânime é sim, porém as habilidades são individuais.

Sim, com certeza. Até porque se a gente tem uma pessoa que, de fato, detém os conhecimentos ou informações que possam direcionar para uma melhor aprendizagem do aluno, isso ajuda bastante, porque a gente faz, mas falta referência. (I1)

Seria de extrema importância que existisse e que se crie esse gap que eu digo uma

hora será ocupado. Alguém vai ter esse *start* e vai trazer isso como estratégia para você padronizar. Com isso, você ganha qualidade, vai padronizar o nível dos professores, você vai trazer recursos e ferramentas para eles, para que eles possam aplicar com mais facilidade. Então, o que eu tenho de dificuldade ou o que não é a minha dificuldade, não será de João, não será de José, a gente consegue padronizar e traz ferramentas justamente para facilitar esse processo. (I3)

Essa fala aponta para um ponto crucial: a necessidade de introduzir estratégias de ensino que possam uniformizar e elevar a qualidade do ensino. A padronização das práticas pedagógicas, com a introdução de novas ferramentas e recursos, é um caminho para garantir que todos os instrutores tenham a mesma base de conhecimento e as mesmas condições de oferecer um ensino eficaz. Portanto, a integração de oficinas práticas e estratégias pedagógicas mais modernas poderia ser a chave para superar as limitações atuais e transformar o ensino no âmbito militar. Isso ampliaria as possibilidades de aprendizagem e também promoveria um ambiente mais colaborativo e inovador, pois a troca de experiências e o uso de recursos atualizados beneficiariam diretamente os instrutores e seus alunos.

A oficina proporcionou uma nova perspectiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, introduzindo metodologias ativas que priorizam a participação dos alunos e a conexão entre teoria e prática. Estratégias como estudo de casos, resolução de problemas, dinâmicas de grupo e simulações foram elogiadas por sua aplicabilidade direta ao contexto marítimo. Os instrutores relataram que essas práticas não apenas facilitaram a compreensão dos conteúdos pelos alunos, elas também os motivaram a participar ativamente das aulas. I5 afirmou que “essa oficina foi um divisor de águas para mim, através dela, eu compreendi que é preciso planejar. Agora sei fazer isso”. No questionário de avaliação, em que os instrutores puderam refletir sobre as estratégias de ensino abordadas na oficina, um deles deixou o seguinte *feedback*: “Me ajuda muito a ressignificar meu processo de ensino-aprendizagem como instrutor.”

Ao final da oficina, ofereci um momento para que pudessem compartilhar suas impressões, e muitos destacaram a satisfação em participar do projeto, enfatizando a importância da atualização contínua do instrutor. Além disso, expressaram o desejo de que essa prática fosse expandida para outros profissionais da área. Esse retorno demonstra como a oficina foi eficaz em estimular uma reflexão profunda sobre o processo de ensino, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos participantes. Outro ponto destacado no momento em que foi aberto espaço para que deixassem suas impressões foi o impacto da oficina na capacidade dos instrutores de criar materiais didáticos mais dinâmicos e adaptados à realidade dos futuros Aquaviários. Muitos mencionaram que, antes da capacitação, utilizavam exclusivamente os recursos fornecidos

pela organização, muitas vezes defasados, mas que a oficina os encorajou a desenvolver e personalizar materiais para atender melhor às necessidades de seus alunos. Além disso, os instrutores relataram que a oficina promoveu uma troca enriquecedora de experiências entre colegas, permitindo que compartilhassem práticas bem-sucedidas e refletissem sobre os desafios do ensino marítimo. A percepção geral foi de que a oficina contribuiu significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas, ampliando sua visão sobre o papel do instrutor como facilitador do aprendizado significativo.

Queria ressaltar a maior importância do instrutor, do professor estar sempre se aperfeiçoando e buscando melhorias no seu método de ensino, porque as pessoas evoluem, a dinâmica muda e aí a gente tem que se adequar à realidade e estar sempre atualizado. Então, pra mim, foi realmente nesse aspecto que seria muito interessante se isso fosse aplicado para mais pessoas. (I1)

O processo de ensino e aprendizagem é algo que você aprende todos os dias, né? Em sala de aula, com os alunos e essa estrutura que a gente tem aqui, essa oficina, que é muito importante para massificar ainda mais o nosso conhecimento, o que nós já temos e como aplicar em sala de aula. E exatamente as atualidades, a seleção das praxes, tudo é importante e para mim é um novo momento especial, está iniciando esse novo caminho e a tendência é só aprimorar e melhorar ainda mais. (I2)

No meu ponto de vista, todos os instrutores deveriam ter a oportunidade de uma oficina como essa. Acredito que melhoraria e muito a prática pedagógica. Espero que essa oficina vire uma prática. (I3)

Para mim, não foi só uma oficina de reciclagem, foi uma oficina de muitos aprendizados, porque já ensino há muito tempo, só que muitas vezes eu não estruturava muito bem mesmo a técnica de ensino. Então, hoje, foi um momento muito importante para aprender a estruturar mais o processo educativo, a didática, para que eu possa, cada vez melhor, ser uma estrutura e transmitir meus conhecimentos de forma mais eficaz. (I5)

Por fim, os instrutores expressaram um desejo unânime de que formações semelhantes continuem a ser promovidas, reconhecendo a importância da capacitação constante para acompanhar as demandas de um setor tão dinâmico como o marítimo. A oficina prática em estratégias de ensino foi vista não apenas como uma oportunidade de aprendizado, mas como um marco para a qualificação docente no Ensino Profissional Marítimo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada configurou-se como um desafio significativo, motivado pela necessidade de compreender as contribuições de uma oficina prática em estratégias de ensino para a melhoria da prática docente dos instrutores dos cursos de formação de Aquaviários na jurisdição da Bahia.

A análise do Estado da Arte revelou um panorama atual sobre as práticas pedagógicas no Ensino Profissional Marítimo, abordando as principais tendências e desafios encontrados na formação de Aquaviários e na formação de instrutores. Foi possível identificar que, embora haja avanços significativos com referência à integração de novas tecnologias e metodologias de ensino, ainda existem lacunas no desenvolvimento contínuo dos instrutores e na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades do mercado. O levantamento das pesquisas recentes também indicou a relevância de uma formação contínua e o investimento no desenvolvimento de saberes docentes que integrem teoria e prática. Esses pontos ressaltam a importância de repensar as estratégias pedagógicas adotadas nos cursos de formação profissional marítima e da implementação de práticas inovadoras, fundamentais para garantir a qualidade do ensino e a formação de profissionais mais capacitados para atuar na área.

A fundamentação teórica deste trabalho proporcionou uma compreensão aprofundada sobre os diversos aspectos que envolvem o Ensino Profissional Marítimo, desde a formação de Aquaviários até a formação contínua dos instrutores. Foi possível perceber a importância da integração de metodologias ativas e tradicionais, destacando-se a necessidade de estratégias de ensino que promovam uma aprendizagem significativa, alinhada às demandas do setor marítimo.

A avaliação dos saberes docentes e da formação continuada revela que, a fim de os instrutores atenderem adequadamente às exigências do mercado, é fundamental que suas práticas pedagógicas sejam constantemente aprimoradas. A capacitação dos instrutores, por meio de práticas educativas inovadoras, e a valorização da aprendizagem contínua são cruciais para garantir a formação de profissionais mais qualificados e preparados para os desafios da área. Dessa forma, os conceitos discutidos ao longo da fundamentação teórica servem como base sólida para a implementação de estratégias pedagógicas que promovam a evolução do EPM e, conseqüentemente, a formação de Aquaviários mais preparados e competentes.

A partir dos questionamentos iniciais, foi estabelecido o objetivo geral de analisar de que forma as estratégias de ensino, aplicadas em uma oficina prática, podem favorecer uma aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico dos instrutores que atuam no Ensino Profissional Marítimo. Para atingir esse objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: analisar a realidade profissional e as necessidades de capacitação dos Aquaviários; conhecer a formação dos instrutores responsáveis pela educação dos Aquaviários; identificar as dificuldades enfrentadas pelos instrutores no processo de ensino-aprendizagem; elaborar e aplicar uma oficina prática voltada para o aprimoramento das estratégias de ensino, visando colaborar para a formação dos instrutores.

A análise dos dados coletados por meio de entrevistas e observações durante a oficina evidenciou que, quando os instrutores adotam estratégias diversificadas e recursos inovadores nas aulas, a compreensão dos alunos sobre os conteúdos melhora significativamente. Além disso, a motivação e o interesse pela participação nas aulas aumentam substancialmente, o que demonstra a eficácia das metodologias ativas para o processo de aprendizagem no contexto do EPM. Observou-se que os alunos se envolvem mais nas atividades e conseguem estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos e as demandas práticas da área marítima, o que favorece uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Foi possível evidenciar, nas entrevistas e observações, o fato de que, nas aulas em que são utilizadas estratégias e recursos diferenciados, os estudantes compreendem e aprendem melhor os conteúdos e estão mais motivados e interessados em participar das aulas. Sem a intenção de esgotar o tema discutido neste estudo, ainda aponto a necessidade de se estabelecer uma continuidade na pesquisa, nos cursos de formação de Aquaviários com os alunos dos cursos de formação. Não basta transformar a prática docente, mas verificar a aprendizagem significativa dos alunos.

Embora este estudo tenha oferecido uma análise aprofundada sobre as contribuições da oficina prática, é importante destacar que ele não esgota o tema abordado. A continuidade da pesquisa é essencial, principalmente no que diz respeito à avaliação dos impactos das estratégias pedagógicas implementadas não apenas na formação dos instrutores, mas também na aprendizagem dos alunos. A transformação da prática docente é um passo fundamental, porém, para que o ensino seja realmente eficaz, é necessário monitorar a aplicação dos conhecimentos adquiridos, verificando se esses geram, de fato, uma aprendizagem significativa entre os alunos. Portanto, futuros estudos devem investigar mais profundamente a relação entre a formação dos instrutores e os resultados de aprendizagem dos alunos, a fim de avaliar a efetividade das metodologias adotadas.

Por fim, a pesquisa reafirma a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo da carreira docente, da experiência prática acumulada e da formação continuada dos instrutores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras. A troca constante de experiências entre os profissionais e a reflexão crítica sobre a própria prática são indispensáveis para o aprimoramento das competências pedagógicas e cognitivas dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A atuação dos instrutores não se resume à transmissão de conteúdos, mas à promoção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, capaz de atender às necessidades do mercado de trabalho e aos desafios específicos do contexto marítimo.

Ao considerar o problema da pesquisa — como as estratégias de ensino podem contribuir para a promoção de uma aprendizagem significativa no contexto do ensino profissional marítimo, considerando os desafios enfrentados pelos instrutores? — e os objetivos estabelecidos, foi possível observar a importância de uma abordagem pedagógica que se distancie de métodos tradicionais e se aproxime de práticas mais inovadoras e adaptáveis às realidades do setor. A análise das estratégias propostas, a aplicação da oficina prática e a validação do produto educacional, que consistiu em uma abordagem metodológica focada na formação dos instrutores, demonstraram que o investimento em formação continuada e a utilização de estratégias diversificadas são fundamentais para a transformação das práticas pedagógicas no Ensino Profissional Marítimo. Essa mudança de abordagem favorece o desenvolvimento dos instrutores e contribui para a formação de Aquaviários mais qualificados e aptos a enfrentar os desafios da profissão.

Assim, a pesquisa contribui para um maior entendimento sobre as necessidades de formação dos instrutores do EPM e evidencia como a implementação de estratégias de ensino inovadoras pode impactar positivamente tanto a prática pedagógica quanto o desempenho dos alunos. A validação do processo e os resultados alcançados indicam que, ao promover a qualificação contínua dos instrutores, é possível aprimorar a qualidade do ensino, criando um ciclo de aprimoramento constante que beneficia tanto os profissionais da educação quanto os futuros Aquaviários.

Por fim, conclui-se que os conhecimentos obtidos, a experiência, a prática, a formação inicial e continuada e os anos de docência que vive o professor são fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras. Assim como a troca de experiências, a reflexão sobre a prática é essencial para o desempenho pedagógico e cognitivo dos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003. cap. 3. p. 75-106.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Metodologia do Ensino Superior: da Prática Docente à Teoria Pedagógica** (2. ed.). Joinville: Univille, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

BRASIL. **Lei nº 7.573**, de 23 de dezembro de 1986. Dispõe sobre o Ensino Profissional Marítimo. Coleção de Leis do Brasil - 1986, v. 7, art. 18, p. 4 Congresso Nacional.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 94.536**, 29 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.573, de 23 de dezembro de 1986, que dispõe sobre o Ensino Profissional Marítimo. Brasília, DF, 29 jun. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2. ed., 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 5. ed., 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2. ed., 1999.

MIRANDA, Simão de. **Estratégias Didáticas para aulas Criativas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2020.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2010.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: Teoria, pesquisa e prática.** São Paulo: Érica, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Organização, saberes pedagógicos e atividades docentes.** São Paulo: Cortez, 1999.

RAMOS, Fernando. Formação continuada no ensino técnico: Desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 22, 2019.

SILVA, Itapoã F. da; SILVA, Renata C. da. Artigo: A evolução do Ensino Profissional Marítimo no Brasil: um estudo de caso em Pernambuco. Anais do X CONEDU. Campina Grande, PE: Realize, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113142>. Acesso em: 10 fev. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes; 17. ed., 2014.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Penso, 1998.

ZABALA, Antoni. **Como Aprender e Ensinar Competências.** São Paulo: Artmed, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual foi o seu curso de formação inicial?
2. Tempo de experiência na área?
3. Sua idade?
4. Dentro do seu curso de formação, você teve alguma disciplina que tratou de estratégias e recursos de ensino? Se sim, de que modo foram abordados nas disciplinas?
5. Você fez alguma formação continuada que tratasse de didática de ensino?
6. Fale um pouco de uma aula que você ministrou e considere que contribuiu de forma significativa para a aprendizagem dos alunos.
7. Quais as estratégias e recursos de ensino que você utiliza na sua ação docente nos cursos de formação de Aquaviários? Por quê? Dê exemplos.
8. Quais conhecimentos pedagógicos você construiu durante sua formação ou em curso de formação continuada? E quais as contribuições desses conhecimentos construídos para a sua prática docente?
9. Quais conhecimentos não foram contemplados na sua formação inicial e que você gostaria que tivessem sido contemplados para que pudesse utilizar em uma ação de prática educativa?
10. Há quanto tempo você trabalha no EPM? Como instrutor?
11. Que ações de formação continuada a Capitania dos Portos da Bahia tem proporcionado? Em caso de ter curso de formação continuada, explique em que consistem as atividades de formação (periodicidade, temas abordados, forma como as atividades são desenvolvidas, etc.). Quais as contribuições dessa formação?
12. Você participa de algum curso de formação continuada? Qual? Quais as contribuições dessa formação?
13. De quais ações de formação continuada você gostaria de participar? Por quê?
14. Atualmente, você se sente preparado(a) para ensinar aos alunos dos cursos de formação de Aquaviários? O que gostaria de agregar à sua formação?
15. Gostaria de acrescentar algo ao que foi perguntado?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Instrutor(a): _____

Observador(a): _____

Tema da aula: _____ Área: _____

1. QUANTO AO PLANO DE AULA

- 1.1. Apresenta plano de aula.
- 1.2. Está de acordo com o tema.
- 1.3. Apresenta objetivos educacionais.
- 1.4. Apresenta estratégias de acordo com o objetivo geral e específico.
- 1.5. Os recursos didáticos estão adequados ao planejamento apresentado.
- 1.6 Apresenta Verificação.
- 1.7. Apresenta bibliografia e fontes adequadas.

2. QUANTO AO DESEMPENHO, O (A) INSTRUTOR (A)

- 2.1. Demonstra clareza na linguagem.
- 2.2. Aplica metodologia coerente com o conteúdo.
- 2.3. Desenvolve o conteúdo de forma contextualizada.
- 2.4. Demonstra segurança no desenvolvimento da aula.
- 2.5. Desenvolve a aula de forma dinâmica
- 2.6. Apresenta consistência argumentativa.
- 2.7. Desenvolve a aula de forma clara e organizada.

3. QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO, O (A) INSTRUTOR (A)

- 3.1. Seleciona e desenvolve o conteúdo adequadamente ao público-alvo.
- 3.2. Demonstra domínio do conteúdo.
- 3.3. Apresenta exatidão na exposição dos conceitos e teorias.
- 3.4. Formula exemplos significativos e atualizados.
- 3.5. Usa terminologia técnica adequada.
- 3.6. Desenvolve o conteúdo em sequência lógica.

4. QUANTO AO APROVEITAMENTO DO TEMPO, O (A) INSTRUTOR (A)

- 4.1. Desenvolve sua aula de forma adequada em relação ao tempo.
- 4.2. Aproveita o momento inicial e/ou final da aula para realizar uma síntese significativa.
- 4.3. Obedece ao tempo de aula estipulado no edital.

5. QUANTO AOS RECURSOS INSTRUCIONAIS

- 5.1. Estão adequados à proposta de trabalho.
- 5.2. São organizados adequadamente.
- 5.3. São utilizados corretamente no âmbito técnico.
- 5.4. São meios efetivos para o ensino do tema.

Total parcial =

TOTAL GERAL DO OBSERVADOR (máximo 25 pontos) =

Observações: _____

Escala de pontuação = Sim (1 ponto) / Em parte (0,5 ponto) / Não (zero ponto).

Marcar apenas um valor de pontuação por item.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
Campus Catu
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Instrutor(a)

Convidamos você para participar como voluntário (a) na pesquisa intitulada: **Estratégias de Ensino para aprendizagem significativa: uma contribuição para a formação continuada dos instrutores dos cursos de formação profissional marítimo**, de autoria e responsabilidade da mestrandia Niljane Alves dos Santos, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, tendo como orientadora a **Prof^a. Dr^a. Camila Lima Santana e Santana**, professora e pesquisadora do IFBAIANO. A pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições que uma oficina em estratégias de ensino pode oferecer aos instrutores cadastrados na Diretoria de Portos e Costas, para ministrarem os cursos de formação do Ensino Profissional Marítimo na jurisdição Bahia.

O motivo que nos leva a estudar tal temática advém da necessidade de desenvolver pesquisas que contribuam para motivar a inovação e alavancar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional, uma vez que os docentes poderão desenvolver metodologias que superem as abordagens tradicionais dos cursos de formação do ensino profissional, compreendendo a prática pedagógica do professor como mediador do processo educacional e apontando possibilidades de serem desenvolvidas práticas inovadoras em sala de aula.

A sua participação dar-se-á por meio de respostas a uma entrevista semiestruturada e questionário sobre a prática de ensino e formação . Você será convidado(a) a participar da elaboração de uma oficina de estratégias de ensino.

A Resolução 466/12, homologada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), atesta que, para toda pesquisa realizada com seres humanos, devem ser previstos e avaliados os riscos aos quais poderão ser expostos os participantes. Segundo essa Resolução, faz-se necessária a submissão do projeto de pesquisa a um Conselho de Ética e Pesquisa (CEP). Os CEP atuam como “colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativos criados para atender aos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos” (Brasil, 2012). Sendo assim, a pesquisadora se compromete a encaminhar todos os instrumentos de coleta para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a coleta de dados apenas ocorrerá após autorização do mesmo.

Entende-se que os participantes poderão sentir-se cansados, incomodados, constrangidos, até mesmo ofendidos por algum tipo de pergunta ou abordagem que lhes seja feita, causando-lhes algum tipo de dano psíquico, moral, intelectual, conforme mencionado no inciso II-22 da lei supracitada. Buscando minimizar esses riscos, as atividades serão realizadas em ambientes confortáveis, respeitando a disposição e o tempo dos participantes, buscando minimizar cansaço e otimizar o seu tempo, evitando cansaço ou qualquer desconforto. Antes de iniciar as perguntas, todos os objetivos e procedimentos da pesquisa serão apresentados tanto por meio de uma explanação oral quanto por meio dos termos de consentimento livre esclarecido que serão assinados apenas pelos que tiverem interesse em participar.

Dentre os benefícios desta pesquisa, destaca-se a possibilidade de o estudante refletir sobre seu papel na construção do próprio conhecimento, tornando-se um sujeito mais estimulado e autônomo. A partir de diálogos constantes entre a pesquisadora e os estudantes, pretende-se elaborar, aplicar e reelaborar atividades técnicas de ensino com uso de recursos instrucionais.

Espera-se que os estudantes sintam-se motivados ao expor suas opiniões a respeito de como todos podem aprender e aplicar as técnicas de ensino em suas práticas de ensino. A pesquisadora reitera a garantia da manutenção do sigilo sobre as informações coletadas durante a pesquisa, sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou

o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Considerando que essas medidas atenuam, mas não anulam os riscos, caso sinta-se constrangido(a), ameaçado(a), desconfortável ou desmotivado(a) a participar, você poderá deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum ônus ou constrangimento.

Sua participação neste projeto não implicará ônus financeiro a você, bem como não haverá nenhum tipo de compensação ou gratificação financeira, visto que trata-se de uma participação voluntária.

Ainda que tomados todos os cuidados, caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente.

Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com a pesquisadora na Rua Barão de Camaçari, 118 – Centro – CEP 48110-000, Catu - BA, também pelo telefone (71) 99961-5650, por *e-mail* niljanasantos@gmail.com ou contatar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFBA, Av. Araújo Pinho, nº 39 - Canela - Salvador - BA, CEP 40.110-150, telefone (71) 3221-0332.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser e que meu nome não será divulgado. Este documento é emitido em duas vias, que são ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante:

Assinatura da pesquisadora responsável:

Assinatura da testemunha:

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

PROJETO DE PESQUISA DE MESTRADO

PRODUTO EDUCACIONAL – OFICINA EM ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Seção 1: Informações Gerais

1. Qual é o tempo de experiência do(a) instrutor(a) no Ensino Profissional Marítimo?

- ☐ () Menos de 1 ano
- ☐ () 1 a 3 anos
- ☐ () 4 a 6 anos
- ☐ () Mais de 6 anos

2. Qual é a sua faixa etária?

- ☐ () Menos de 20 anos
- ☐ () 21 a 30 anos
- ☐ () 31 a 40 anos
- ☐ () 41 anos ou mais

Seção 2: Estratégias de Ensino

3. Quais das seguintes estratégias de ensino você já utilizava com mais frequência nas aulas?

- ☐ () Aulas expositivas
- ☐ () Aulas práticas (simulações, exercícios)
- ☐ () Discussões em grupo
- ☐ () Estudo de caso
- ☐ () Aprendizagem baseada em projetos
- ☐ () Ensino a distância
- ☐ () Outra(s) (especifique): _____

4. Como você avalia a eficácia das estratégias de ensino que utilizava?

- ☐ () **Muito eficaz**
- ☐ () **Eficaz**
- ☐ () **Pouco eficaz**
- ☐ () **Ineficaz**

5. Qual estratégia você considera mais difícil de implementar nas aulas de ensino profissional marítimo?

- ☐ () **Aulas expositivas**
- ☐ () **Aulas práticas**
- ☐ () **Discussões em grupo**
- ☐ () **Estudo de caso**
- ☐ () **Aprendizagem baseada em projetos**
- ☐ () **Ensino a distância**
- ☐ () **Outra(s) (especifique): _____**

6. Em sua opinião, qual dessas estratégias mais contribui para o aprendizado efetivo dos alunos?

- ☐ () **Aulas expositivas**
- ☐ () **Aulas práticas**
- ☐ () **Discussões em grupo**
- ☐ () **Estudo de caso**
- ☐ () **Aprendizagem baseada em projetos**
- ☐ () **Ensino a distância**
- ☐ () **Outra(s) (especifique): _____**

Seção 3: Didática em sala de aula

7. Como você classifica o uso de tecnologias digitais (simuladores, *softwares*) nas aulas?

- ☐ () Fundamental para o aprendizado
- ☐ () Útil, mas não essencial
- ☐ () Pouco utilizado
- ☐ () Não utilizo

8. Qual é a frequência com que você aplica métodos de avaliação formativa (*feedback* contínuo, testes informais, etc.) durante o curso?

- ☐ () Sempre
- ☐ () Frequentemente
- ☐ () Ocasionalmente
- ☐ () Nunca

9. Você acredita que as práticas pedagógicas utilizadas estão adequadas às necessidades do mercado profissional marítimo?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não
- ☐ () Em parte (justifique): _____

Seção 4: Pensando nos alunos

10. Você sente que as estratégias de ensino ajudam aos alunos no desenvolvimento profissional marítimo?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não
- ☐ () Em parte (justifique): _____

11. As aulas práticas (como simulações, atividades no mar, etc.) contribuem

significativamente para o aprendizado do aluno?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não
- ☐ () Em parte (justifique): _____

Seção 5: Avaliação de Resultados

12. Após participar da oficina em estratégias de ensino, como você se sente na sua preparação para sua prática docente no Ensino Profissional Marítimo?

- ☐ () Muito preparado
- ☐ () Preparado
- ☐ () Pouco preparado
- ☐ () Não preparado

13. Quais aspectos do ensino poderiam ser melhorados da oficina em estratégias de ensino?

- ☐ () A técnica de ensino utilizada
- ☐ () Aulas práticas
- ☐ () Uso de tecnologias
- ☐ () Material didático
- ☐ () Métodos de avaliação
- ☐ () Planejamento das aulas
- ☐ () Outro(s) (especifique): _____

14. Quais aspectos positivos da oficina em estratégias de ensino?

- ☐ () A técnica de ensino utilizada
- ☐ () Aulas práticas
- ☐ () Uso de tecnologias
- ☐ () Material didático
- ☐ () Métodos de avaliação

- () Planejamento das aulas
- () Outro(s) (especifique): _____

Registre seu *feedback* do projeto.

APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL

PLANO DE AULA DA OFICINA

PLANEJAMENTO DA OFICINA

PLANEJAMENTO

OFICINA PRÁTICA

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

1. Objetivos da Oficina

Objetivo Geral

- Capacitar os instrutores do Ensino Profissional Marítimo na aplicação de estratégias de ensino que estimulem a aprendizagem significativa.

Objetivos Específicos

- Aplicar as estratégias de ensino que estimulem a aprendizagem significativa.
- Promover práticas pedagógicas que integrem teoria e prática.
- Utilizar metodologias ativas que valorizem o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem.

2. Público-Alvo

- Instrutores que atuam no Ensino Profissional Marítimo, especialmente aqueles que não tem conhecimento em prática Pedagógica.
-

3. Carga Horária e Cronograma

Carga horária total: 12 horas (divididas em dois períodos de 4 horas)

Cronograma

Período 1– 4 horas

1. Sala de aula invertida

A técnica de Sala de Aula Invertida é uma abordagem de ensino que redefine o papel da sala de aula no processo de aprendizagem.

Os instrutores são expostos ao conteúdo teórico fora do ambiente de aula

Serão enviados 3 dias antes da oficina prática: vídeos, apostilas e slides que abordam os assuntos práticos de estratégias de ensino para uma aprendizagem significativa. Essa inversão do modelo tradicional visa promover maior engajamento, autonomia e aprendizagem significativa

Período 2– 4 horas

O tempo em sala é utilizado para atividades práticas, resolução de problemas e discussões colaborativas.

1. Acolhimento e introdução (30 minutos)

- Dinâmica de apresentação (ex.: "Mapa Mental Coletivo").
- Breve exposição sobre o conceito de aprendizagem significativa (David Ausubel).

2. Fundamentos de Aprendizagem Significativa (1h)

- Exploração do conceito e características.
- Reflexão sobre a aplicação prática no ensino profissional marítimo.
- Atividade prática: Análise de casos reais de ensino não significativo e como poderiam ser ressignificados.

3. Objetivos Educacionais (1h)

- Exploração do conceito e necessidade.
- Reflexão sobre a aplicação na Prática dos instrutores.
- Atividade prática: Construir os objetivos educacionais sobre a prática de ensino não significativo e como poderiam ser ressignificados.

4. Metodologias Ativas para o Ensino Profissional Marítimo (1h)

- Exemplos: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Sala de Aula Invertida e Gamificação, aula demonstrativa, aula prática.
- Prática: Planejamento de aula individual e em grupos para transformar uma aula tradicional em uma aula com metodologia ativa.
- Apresentação dos resultados dos grupos.

5. Técnicas de apresentação (1h)

- Como prender os alunos
- A arte de se comunicar
- Auto-apresentação
- Uso de recursos para facilitar o processo de aprendizagem
- Prática: Praticar Início, meio e fim de uma aula.
- Apresentação dos resultados dos grupos.

6. Intervalo (30 minutos)

Tarde – 4 horas

1. Ferramentas Didáticas para uma Aula Engajadora (1h)

- Uso de tecnologias educacionais e recursos audiovisuais.
- Introdução ao Canva, PowerPoint e Mentimeter para criar aulas dinâmicas.
- Prática: Criação de um slide ou recurso didático interativo.

2. Avaliação da Aprendizagem Significativa (1hora)

- Instrumentos avaliativos que medem o aprendizado em profundidade.
- Exemplos práticos: Rubricas de avaliação, mapas conceituais e desafios de aplicação.
- Atividade prática: Construção de um instrumento avaliativo.

3. Prática de ensino (1hora)

- Os instrutores aplicarão a aula planejada, obedecendo o tempo de min de aula, abordando todos os aspectos do planejamento
-

4. Encerramento e Reflexão (1 hora)

- Compartilhamento dos aprendizados pelos participantes.
- Elaboração de um plano de ação individual: "Como aplicarei essas estratégias na minha prática?".
- Feedback coletivo e entrega de certificado simbólico.

4. Recursos Intrucionais

- Computadores (para atividades práticas).
- Projetor multimídia e som.
- Papel, canetas coloridas e post-its (para dinâmicas).
- Acesso à internet.

5. Metodologia da Oficina

A oficina será conduzida com base em metodologias ativas, promovendo o protagonismo dos participantes. Haverá momentos de:

- **Exposição dialogada:** Breves apresentações teóricas para embasar as práticas.
- **Dinâmicas interativas:** Atividades em grupo, resolução de problemas e debates.
- **Hands-on:** Práticas em ferramentas e elaboração de materiais didáticos.

6. Resultados Esperados

Ao final da oficina, espera-se que os participantes:

- Identifiquem as características da aprendizagem significativa.
- Elaborem estratégias de ensino ativas e engajadoras.
- **Sintam-se preparados para utilizar metodologias e ferramentas em suas práticas docentes.**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PLANO DE AULA
DISCIPLINA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
INSTRUTOR: NILJANE ALVES DOS SANTOS
4 H/A

INCENTIVAÇÃO: *O CHAMARIZ - Trecho do filme Sociedade dos Poetas Motos onde mostra o uso de metodologias para facilitar o processo de aprendizagem.*

TÍTULO DA AULA: *Estratégias de Ensino para uma aprendizagem Significativa*

INTRODUÇÃO: *Fazer um breve apanhado de todos dos temas abordados, enviados para o estudo prévio, com uso do método sala de aula invertida.*

1. *Educação*
2. *Andragogia*
3. *Aprendizagem*
4. *Elaboração de um Plano de Ensino*
5. *Planejamento Didático / Plano de Aula*
6. *Objetivos, Seleção e Organização de Conteúdos*
7. *Métodos e Técnicas de Ensino*
8. *Recursos Instrucionais*
9. *Educação, comunicação e audiovisual;*
10. *Construído uma apresentação em Power point;*
11. *Condução do processo de ensino aprendizagem;*
12. *Instrumentos de avaliação de aprendizagem;*
13. *Avaliação da aprendizagem;*
14. *Estratégias de ensino*
15. *Prática de Ensino.*

OBJETIVO GERAL: *Capacitar os participantes a aplicar diferentes estratégias de ensino que promovam a motivação, o engajamento e uma aprendizagem significativa em seus contextos educacionais.*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. *Apresentar conceitos teóricos sobre estratégias de ensino.*
2. *Demonstrar na prática como implementar diferentes estratégias em sala de aula.*
3. *Proporcionar momentos de reflexão e troca de experiências entre os participantes.*
4. *Capacitar os participantes a criar planos de aula utilizando estratégias adequadas aos seus*

contextos.

TÓPICOS:

1. *Definição de estratégias de ensino.*
Metodologias ativas (ex.: Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Gamificação).
Estratégias colaborativas (ex.: trabalho em grupo, debates)
Estratégias individuais (ex.: mapas mentais, estudos dirigidos).
2. *Importância da escolha adequada das estratégias para o contexto e os objetivos educacionais.*
3. *Breve histórico e conceitos teóricos.*

EXPLICAÇÃO: (Resumo dos pontos mais importantes da matéria a ser ensinada).

1. Acolhimento e Apresentação (10-15 minutos)

- **Atividade: Dinâmica de quebra-gelo:** *pedir que cada participante compartilhe rapidamente uma estratégia de ensino que já utilizou ou gostaria de experimentar.*

Objetivo: *Promover interação inicial e identificar as expectativas do grupo.*

2. Incentivação –

trecho do filme sociedade dos poetas mortos e interligação com o tema (5 minutos)

3. Introdução ao Tema (30 minutos)

- *Breve histórico e conceitos teóricos.*
- *Definição de estratégias de ensino.*
- *Importância da escolha adequada das estratégias para o contexto e os objetivos educacionais.*

3. Apresentação de Estratégias de Ensino (30 minutos)

Atividade: aula Expositiva com interação (estimular perguntas e comentários).

- Metodologias ativas (ex.: Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Gamificação).
- Estratégias colaborativas (ex.: trabalho em grupo, debates).
- Estratégias individuais (ex.: mapas mentais, estudos dirigidos).

4. Oficina Prática (90 minutos)

Atividade prática

- *Cada instrutor deverá apresentar seu plano de aula e uma aula de 15 min com tema de sua escolha, previamente planejada no decorrer da semana, por meio da aprendizagem construída com o material recebido. A aula deve ter início meio e fim, além de usar os recursos e as estratégias de ensino.*

5. Reflexão e Discussão (20 minutos)

- **Atividade:** Rodada de feedback e discussão.
 - Pergunta: “Como essas estratégias podem ser aplicadas em suas práticas docentes?”
 - Registre as ideias principais no quadro ou em uma folha compartilhada

VERIFICAÇÃO: (Perguntas e respostas sobre os itens abordados). Será feita a pergunta direcionada a turma:

Encerramento e Avaliação (15 minutos)**• Atividade:**

- Aplicação de um questionário rápido sobre o que aprenderam (em papel).
- Solicitação de feedback sobre a aula.

- **Mensagem Final:** *Reforcei a importância de refletir constantemente sobre as práticas pedagógicas e buscar sempre inovar.*

SUMÁRIO: (Resumo dos pontos essenciais a serem fixados pelos alunos).

- *Aprendizagem significativa*
- *Estratégias de ensino*
- *Prática de Ensino*

REFERÊNCIAS: (Publicações consultadas)

SANTOS, Niljane Alves dos. Apostila de estratégias de ensino para aprendizagem significativa.

MIRANDA, Simão de. Estratégias Didáticas para aulas Criativas. Papirus: Campinas, São Paulo, 2020.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Penso; 1998.

RECURSOS INSTRUCIONAIS:

- Quadro branco;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Trecho de filmes;
- Questionários.